



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018**  
**PROGRAMA APRENDER A OUVIR**  
**Proteção Social Básica**  
**Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**  
**Crianças, adolescentes e jovens com surdez e sua família, de 3 a 59 anos.**

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara  
CNPJ: 11.512.700/0001-81 (matriz) 11.512.700/0002-62(filial)  
E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br  
ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 220, Vila Santo Antonio  
MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP  
CEP: 06708-360

**1. OBJETIVO GERAL:**

O Programa Aprender a Ouvir executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes e jovens com surdez e sua família, de 3 a 59 anos, com o objetivo de sensibilizar, estimular, incluir e ampliar o desenvolvimento da comunicação, priorizando a interação familiar e comunitária, a autonomia e o protagonismo.

**1.1. Objetivos Específicos:**

- ✓ Fortalecer e estreitar a convivência e os vínculos entre crianças, adolescentes e jovens com surdez e suas famílias, desenvolvendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- ✓ Oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do universo informacional.
- ✓ Desenvolver e ampliar a comunicação em LIBRAS, favorecendo a autonomia.
- ✓ Fortalecer o trabalho em rede promovendo o aconselhamento e encaminhamento dos pais e/ou responsáveis a benefícios e serviços com base nos decálogos dos direitos socioassistenciais.
- ✓ Estimular a aquisição e ampliação de habilidades comunicativas, especialmente a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
- ✓ Promover apoio aos familiares na tarefa de cuidar da pessoa com surdez estimulando a aquisição e ampliação de recursos comunicativos, especialmente a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

**2. ATIVIDADES:**

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a presença de intérpretes e com a participação da família, como forma convivência e fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.

**2.1. Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação de linguagem LIBRAS/Artes**

Na estimulação de linguagem, trabalhamos a busca do olhar e a coordenação motora desenvolvendo a linguagem corporal e visual da comunicação em LIBRAS.



Com os pequenos sentamos com eles no chão (EVA) e oferecemos um brinquedo para interagirmos. Durante essa interação, observamos se eles demonstravam interesse e fomos acrescentando pequenos desafios. Quando eles não se interessavam, oferecíamos um outro brinquedo, pois demonstravam suas preferências e gostos corporalmente.

Usamos jogos de encaixe com o objetivo de aprenderem a observar as características dos materiais de encaixe, porque eles têm dificuldade em perceber os detalhes e dar continuidade ao jogo.

Outra atividade foi colocar o material na mesa mostrar o respectivo sinal em LIBRAS, garantindo a compreensão, depois fizemos diferentes propostas, como separar os vermelhos, os círculos e os números. Pareamento de cor e números, identificando o mesmo material com cores, tamanho e forma diferentes junto com LIBRAS.

Fizemos uma caminhada pelo Adhara conhecendo e explorando objetos e imagens, focamos em cores, texturas, tamanhos e formas, como forma de perceber que em todo ambiente aprendemos novos sinais e o sentido para nossa vida.

Trabalhamos também a ampliação do vocabulário visando a conversação em LIBRAS e um melhor conhecimento de mundo, principalmente considerando os Surdos com uma comunicação restrita e limitada. Usamos jogos, contação de histórias e projeto de vida também para ampliar o conhecimento na LIBRAS e estimular a comunicação. Mostramos imagens com os sinais, conversamos em LIBRAS e contamos histórias.

Fizemos um trabalho lúdico com jogos e materiais educativos para conhecerem as regras simples dos jogos educativos e vivenciarem a textura e o limite dos diferentes materiais, pela dificuldade de entenderem as regras de jogos e não terem atenção e foco na área de jogos em LIBRAS.

Introduzimos o alfabeto manual da LIBRAS, em biscuit, para que pudessem manusear as formas percebendo que a imagem das letras combina com a forma das mãos. Com o cartaz do alfabeto manual em mãos os atendidos procuraram identificar as letras com as formas do alfabeto manual em LIBRAS, associando nomes próprios, parentesco familiar, frutas, animais, etc

No mês de janeiro como parte do momento de férias escolares aproveitamos para, de forma lúdica, trabalhar conteúdos e valores importantes para o desenvolvimento de nosso público alvo.

Nas atividades de jogos e brincadeiras trouxemos um jogo americano chamado Set, para o desenvolvimento do raciocínio, foco, lógica e noções de estratégias para alcançar o objetivo do jogo, o que proporcionou ao surdo a socialização, o respeito para com seus colegas, à espera da sua vez, a possibilidade de lidar com suas escolhas, com as vitórias e derrotas.

Com a aproximação do carnaval propusemos atividades de ampliação do conhecimento sobre a cultura do carnaval com foco nas escolas de samba. Iniciamos o processo na roda de conversa levantando o que cada surdo conhecia sobre o carnaval, se já brincaram em algum bloco de rua ou outros lugares. Começamos a mostrar a formação de uma escola de samba, enredos, fantasias e explicar que essa cultura pode ser experienciada também pelos surdos, como exemplo citamos o Bloco de rua “Vibração dos Surdos” de São Paulo. Essa atividade se estendeu para o mês de fevereiro. O Enredo escolhido foi a “História do Instituto Adhara”, que foi objeto da confecção de maquetes de carros alegóricos, fantasias e adereços.



Com o objetivo de construirmos miniaturas de carros alegóricos, planejamos a ação pesquisando e escolhendo materiais, cuidando da limpeza e beleza do trabalho. Em grupo, os surdos levantaram hipóteses sobre o que iriam construir, refletindo sobre a necessidade de antecipar e selecionar materiais com antecedência para a construção de um projeto.

Trabalhamos a Astronomia em LIBRAS, como forma de ampliar o vocabulário e o conhecimento da vida dentro e fora do planeta Terra. Os surdos não tinham essa noção. Em grupo apresentamos ppt sobre as constelações e onde está localizada a estrela Adhara, as demais estrelas, astros, satélites e os astronautas. Para fixar o conteúdo, confeccionamos um caderno de registro com toda a pesquisa realizada.

Contamos em LIBRAS a história “O lobo e os 7 cabritinhos” para os surdos menores, buscando identificar a dificuldade de comunicação com a família, as regras e “combinados” e a importância de respeitá-los. Em roda de conversa, cada um falou o que entendeu; aproveitamos para que cada um contasse quais são as regras da sua família. Em seguida foi feita uma dramatização da história e gravamos um vídeo.

Outra história trabalhada em LIBRAS foi “Como pegar uma estrela” com o objetivo de trabalhar sequência lógica, interpretação bem como os sonhos e o real significado da estrela. Após reflexão e discussão sobre expectativa de vida, abordamos a compreensão do processo que começa hoje até conseguir realizar seus respectivos sonhos. Filmamos sonhos e realizações de profissionais surdos como referência, assistimos aos vídeos, fizemos o levantamento dos sonhos de cada um e procuramos desmistificar a ideia dos jovens de que eles não conseguem realizar, ou a ideia de que o processo de realização é fácil. Finalizamos com uma atividade artística, que foi a confecção do guarda-chuva dos sonhos.

Com os adolescentes surdos trabalhamos cidadania a partir do reconhecimento de seu documento pessoal, RG, e o uso do mesmo no preenchimento de diferentes fichas cadastrais: trabalho, cursos, estudos (sequência de níveis de escolaridade possíveis para os jovens) abordando os dados solicitados e seu entendimento, como ferramenta para planejar o processo de como conseguir realizar os sonhos e seu projeto de vida.

Outra atividade foi a confecção de caderno com registro da pesquisa relacionada aos significados da palavra Adhara e o nome de cada um. Com objetivo de despertar curiosidades, registrar as descobertas do significado dos nomes de forma artística e entender que há nomes com significados, introduzindo novos conceitos.

Os adolescentes fizeram poesia com seus nomes trabalhando “acrósticos” e configuração de mãos com cada letra de seus nomes, com o intuito de estimular o uso das expressões faciais e corporais, criatividade e contextualização da LIBRAS.

Contamos a fábula “A menina do leite” em LIBRAS, que abordava a questão do sonho. Em grupo perguntamos se eles conheciam a fábula, verificamos se sabiam diferenciar a fábula da HQ da Monica, apresentamos os personagens e o sonho da menina do leite e debatemos como ela poderia realizar seu sonho, trabalhamos as etapas que ela usou para conseguir seu objetivo e o que deu errado, durante o processo. Buscamos relacionar aos sonhos dos atendidos e as etapas a serem percorridas para alcançá-los.

Trabalhamos também a “História de Gulliver” que nos trouxe o tema da colaboração, a orientadora contou a história e em grupo trocaram opinião sobre o que é colaborar, qual a importância da colaboração no dia a dia. Onde podemos colaborar? A proposta era a construção de um barco em dupla de maneira colaborativa.



Usamos emoticons para trabalhar expressão facial e corporal com os atendidos surdos, considerando que essas expressões fazem parte da língua de sinais e o fato de não as usar compromete a comunicação. O orientador mostrou os sentimentos e as expressões faciais e corporais correspondentes, para que os atendidos pudessem aprendê-los. Como forma de reforçar o aprendizado fizemos brincadeiras sorteando os emoticons e cada um tinha que reproduzir o sentimento sorteado. Além disso, tiramos fotos e fizemos um mural com os atendidos representando cada um o sentimento sorteado. Com os adolescentes e jovens produzimos um vídeo para um trabalho de auto percepção das expressões.

A elaboração do presente do Dia das Mães foi pensada para que os atendidos surdos reconheçam e valorizem o papel da mãe ou do responsável agradecendo os cuidados com que são tratados, aproveitando a oportunidade para expressarem seus sentimentos confeccionando cartões e presentes, com autonomia, utilizando materiais diversos. Em grupo, apresentamos em LIBRAS o passo a passo para confecção de uma rosa utilizando toalha de mão.

Copa do mundo: países participantes e respectivos sinais, ampliando o vocabulário e a cultura dos surdos em relação ao conhecimento. No grupo, apresentamos um ppt com as informações da Copa com foco nos países que iriam disputar os jogos, possibilitando troca de informações no grupo sobre os sinais dado a cada país e ampliando o conhecimento dos cinco parâmetros da LIBRAS.

Para ampliar o conhecimento de mundo, comparamos as notícias publicadas na mídia com a realidade brasileira contemplando valores e cidadania, proporcionando ferramentas aos atendidos que estão acompanhando as notícias do mundo, aprendendo a argumentar os fatos que estão saindo na mídia.

Na roda de conversa, dividimos o grupo em dois: um a favor e outro contra os fatos que acontecem na mídia promovendo a discussão, argumentação e conscientização dos atendidos.

Contação de história em LIBRAS do jogo de cartas "A fantástica fábrica de histórias para crianças - Paulo Tadeu", com o objetivo de estimular a imaginação e a criatividade como contexto de histórias na LIBRAS. Na roda de conversa, foi explicada a proposta do baralho, que em cada carta apresentava um texto como ponto de partida para o início da história, os atendidos teriam que dar continuidade ao contexto proposto.

Iniciamos a confecção do Busto de Argila, como parte do Projeto de Vida, com o objetivo dos atendidos se auto espelham por meio da arte. Em geral, os mesmos têm uma visão do outro, mas falta autoconhecimento pois não conseguem expressar sobre si. Para essa atividade usamos jornal, barbante, cola, tesoura, pincel, madeira, argila, barro e gaze para montar o trabalho artístico em conjunto com o artista plástico Carlos Daniel Cruz.

O artista Carlos Daniel fez várias intervenções durante a construção do busto visando o autoconhecimento e a percepção do surdo na realização da peça. Mexer nos diferentes materiais, sentir a textura, construir a base de apoio que segura o busto, dar forma ao material, entre outros, foram experiências compartilhadas no grupo.

"O jogo dos dilemas" foi utilizado com as crianças e adolescentes para trabalhar valores, como fazer a criança refletir, questionar e discutir sobre o que fazer para resolver o dilema, porque alguns agem de maneira inadequada em grupo, por exemplo, falam palavrão, zombam dos colegas etc. Esse baralho foi usado na roda de conversa, começando com um vídeo feito pelos orientadores, para que os atendidos conseguissem responder e argumentar; alguns Surdos apresentaram dificuldade na resolução de situações problemas: o que você faria se...? Salientamos a importância dos valores na formação da pessoa.



Setembro Azul - História, Notícia, Cultura entre outros. Informamos sobre a história e a cultura surda inseridas nas festividades do Setembro Azul, para que se apropriassem da história do surdo. Na roda de conversa, levantamos algumas questões que envolvem a história do surdo, em seguida os Surdos pesquisaram as questões levantadas em duplas, prepararam um ppt com as informações obtidas e apresentaram para o grupo.

Contamos as histórias: “Sítio do Pica-pau amarelo/ Quero colo” com objetivo de ampliar o conhecimento na LIBRAS e estimular a comunicação. Para isso utilizamos dedoches com os personagens do Sítio do Pica-pau amarelo para estimular os atendidos a criarem histórias e contá-las em LIBRAS. Cada um era um personagem e a história era conjunta, cada um fazia uma parte e o outro tinha que continuar.

Outra atividade foi trabalhar o cotidiano por meio do calendário e atividades de vida diária, com o objetivo de estimular a compreensão das horas/minutos, meses e dias da semana que contemplasse a rotina diária de cada atendido, pois não há compreensão desse aspecto e há falta de comunicação dentro da esfera familiar. Conversamos sobre a rotina de cada um, vimos as horas na LIBRAS e relacionamos com cidadania: compromisso e responsabilidade. Para essa atividade usamos Caça-palavras e relógios.

Na roda de conversa sobre o processo de finalização do Busto de Argila, buscamos explorar com o surdo como foi o processo da confecção do busto, considerando que o mesmo envolveu momentos de experimentação, tentativas de representar o que desejavam, o passo a passo no procedimento e autonomia nas suas produções. Levantamos as dificuldades na realização do trabalho, evidenciamos momentos da infância e do dia a dia, discutimos sobre possibilidades e caminhos profissionais.

Os adolescentes fizeram entrevista com os profissionais do Adhara com objetivo de conhecer as habilidades desenvolvidas pelos mesmos em cada função, possibilitando o autoconhecimento e a percepção das habilidades individuais. Refletimos sobre as habilidades e talentos dos profissionais do Instituto, conceitos levantados no Educarreira. O surdo conseguiu compreender as suas habilidades para corresponder aos diferentes cargos. Em pequenos grupos os atendidos discutiram, escreveram e entrevistaram os profissionais levantando questões pertinentes ao tema desenvolvido no Educarreira.

Buscando um melhor entendimento e compreensão, utilizamos alguns jogos que ajudam a compreender o perfil dos atendidos e suas habilidades individuais. Usamos também a roda de conversa, diálogos e confecção de cartaz com foto dos sinais relacionados a cada perfil. Em função da necessidade de garantir o conceito trabalhado na apostila do EduCarreira compartilhamos a atividade com: L1 e L2. São conceitos que precisam ser bem compreendidos para que os adolescentes consigam se perceber no programa vocacional.

Pai Nosso em LIBRAS para que pudessem aprender a conversar com Deus, agradecer e rezar com a família, independente da religião de cada um. Apresentamos o Pai Nosso em ppt, trabalhamos o conceito das palavras, vocabulário e vídeo em LIBRAS, após filmamos a oração com a participação de todos.

Como última atividade do ano fizemos com os atendidos a avaliação das atividades do Adhara, buscando opinião crítica dos atendidos. Em grupo com as crianças foi realizada uma discussão sobre as atividades desenvolvidas no Adhara solicitando opinião, crítica e propostas dos atendidos. Já com os adolescentes a avaliação foi feita individualmente, sendo gravada em vídeo.



## **2.2. Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito**

Como parte das atividades lúdicas do mês de janeiro propusemos a leitura e a escrita da receita de pizza, apoiando-se no conhecimento da língua escrita. Iniciamos com a confecção da mesma, fazendo a leitura dos rótulos dos produtos, observando a composição e as datas de fabricação e validade dos mesmos. Com a pizza pronta, todos degustaram e em seguida os surdos foram pesquisar os ingredientes utilizados, como escrever a receita e a maneira de fazer.

Na atividade de Atualidades falamos sobre a Febre Amarela, como forma dos surdos participarem dos acontecimentos ampliando a consciência crítica e cidadã. Porque o surdo tem acesso as informações visuais pelos meios de comunicação, mas muitas vezes não compreende o porquê dos fatos. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que tinham sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as ocorrências do cotidiano. Os surdos participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Outra atividade foi a escolha de filme por meio de votação, para que o surdo aprenda a respeitar a vontade da maioria por meio da votação. Porque nas escolhas os próprios interesses estão em evidência em relação ao desejo do grupo. Na roda, solicitamos a pesquisa de cinco filmes para serem escolhidos por meio de votação. Verificaram a idade dos atendidos do grupo procurando filmes com a idade permitida. Prepararam a cédula de votação, votaram e apuraram os votos. Em seguida assistiram aos filmes mais votados em cada período “Malévola” e “Paddington”.

Ida ao cinema para assistir ao filme “Extraordinário”, para vivenciar uma história verdadeira de afetividade, empatia e superação de uma pessoa com suas diferenças enfrentando um mundo preconceituoso. Porque os surdos são preconceituosos em relação a surdos com outros comprometimentos. Perguntamos ao grupo quem já foi ao cinema e que filmes assistiram. Apresentamos um breve resumo sobre a história do Extraordinário sensibilizando-os a conhecer o filme. Pesquisaram na internet os cinemas próximos ao Instituto Adhara, horário do filme, censura e legenda. Escreveram bilhete com as informações para a família.

Começaram a trabalhar no tema cultura do carnaval, em grupo, apresentamos o movimento das escolas de samba no sambódromo: carros alegóricos, fantasias e adereços. Explicamos que existe um enredo, uma história que é representada em todas as alas da escola. Apresentamos ao grupo a proposta de usarmos a história do Instituto Adhara para escrevermos o enredo do nosso carnaval.

Na atividade de jogos e brincadeiras, de pega-pega, esconde-esconde, futebol, vôlei trabalhamos o convívio em grupo, apresentando as regras dos jogos e das brincadeiras e a maneira como se brinca. Ao final da atividade, na roda, conversamos sobre a atividade realizada: se foi difícil respeitar as regras? Quem não conseguiu? Porque? O que acontece quando burlamos as regras? Existiram conflitos?

Com os adolescentes, fizemos roda de conversa sobre atualidades, as notícias sobre o caso do ex-presidente Lula pois eles queriam saber o que iria acontecer. Em grupo, apresentamos a fonte utilizada e o tema da notícia. Verificamos o conhecimento que o grupo tinha sobre o assunto circulando as informações pelo grupo. Apresentamos em ppt a notícia e os fatos importantes da atualidade relacionando as ocorrências do cotidiano. Os surdos



participaram comparando as suas opiniões com as de seus colegas estimulando o debate e a socialização do conhecimento.

Realizamos uma atividade abordando a Identidade de cada um, os atendidos procuraram na internet o significado dos seus nomes, e suas principais características, compartilhando com o grupo suas descobertas. Procuraram o significado da palavra Adhara ampliando o conhecimento sobre o espaço onde a estrela se localiza, planetas e constelações, fizeram o registro por meio do desenho ou da escrita.

Iniciamos a escrita dos sonhos que escolheram no guarda-chuva dos sonhos, a partir da filmagem que fizeram em LIBRAS. Mostramos a eles que podemos fazer registros pessoais de várias formas, escrito, fotografado, filmado etc. Os atendidos surdos têm bastante dificuldade no português, não usando verbo e pronomes na construção escrita, pois reproduzem em Libras a forma que usam em língua de sinais.

Com o grupo dos menores, fizemos um observatório e registro dos bichinhos encontrados no jardim do Adhara como forma de trabalhar o meio ambiente. Interessaram-se em se aprofundar sobre as formigas, passaram assim a pesquisar na sala de informática, como se forma um formigueiro, como são as formigas, como vivem e assim por diante.

Começamos um álbum de figurinhas da Copa coletivo, trabalhando informações textuais e de imagens. Aproveitamos para trabalhar a troca de figurinhas como uma habilidade social, pois esse momento de troca envolve: comunicação, socialização e desapego. Na roda, apresentamos o álbum da Copa de 2018, perguntamos se eles sabiam o que é um álbum, se sabiam que este ano é ano de Copa, exploramos as informações textuais e de imagem e a sequência numérica, ensinamos a registrar as figurinhas coladas e a cuidarem do material coletivo.

Na atividade de leitura e escrita dos cartões de gratidão estimulamos os atendidos surdos a exercitarem a escrita. No grupo, apresentamos alguns exemplos de cartões, fizemos a leitura, observamos o texto, a fonte e cor das letras, verbos e adjetivos. Em seguida oferecemos material para que os atendidos criassem seus próprios cartões.

Escrita de emoticons com objetivo de registrar a escrita das emoções, como por exemplo, alegria, humor, ironia, descontentamento das pessoas, esclarecemos que essa é uma ferramenta muito utilizada nas redes sociais. Importante ressaltar que o surdo não relacionava a imagem com a escrita. Apresentamos também sua origem e contexto de uso.

Bichinhos de jardim: Vida das formigas, essa atividade foi pensada considerando que as crianças têm medo e matam todos os insetos que encontram no jardim do Adhara. No grupo, perguntamos as crianças se elas já viram formigas aqui no Adhara e na casa delas. Estimulamos a troca de experiência entre eles: levantando onde ficam, onde tem formigueiro, como eles imaginam um formigueiro por dentro, como é o trabalho das formigas, como elas se reproduzem, o que elas nos ensinam.

Contação da história: “A cigarra e a formiga” mostrando a importância do trabalho coletivo, de trabalhar em conjunto, a ajudar o outro e a família nas tarefas de casa. Apresentamos os personagens da história verificando o que as crianças já conhecem sobre o tema e em seguida contamos a história. Comparamos a história da formiga com a história de cada um.

Copa do Mundo trabalhamos vocabulário e nome dos jogadores, para que os surdos compreendessem com autonomia as notícias veiculadas pela mídia relacionadas a copa do mundo.



Leitura da ficha dos jogadores do Brasil e escrita do perfil dos atendidos surdos. No grupo, os atendidos escolheram um dos jogadores do Brasil para fazer o levantamento de dados pessoais. Após a pesquisa, socializaram as informações obtidas, comparando dados e informações. A partir da referência inicial, foram sensibilizados a escreverem o próprio perfil, utilizando como base as características pessoais dos jogadores do Brasil.

Leitura de manchetes relacionadas a copa do mundo e fatos do cotidiano, para desenvolver a argumentação e a troca de informações sobre as notícias veiculadas na TV. Porque os surdos assistem noticiários com as famílias, mas não têm compreensão do que acontece devido à dificuldade na comunicação e a falta de paciência dos familiares. No grupo, os atendidos leem as manchetes e procuram no tablet o vocabulário, depois discutimos sobre o tema.

Reflexão de leitura e escrita em português, pois os surdos precisam aprender que a estrutura é diferente da Língua de sinais. No grupo, vimos o uso dos verbos ser e estar, pronomes e o tempo verbal: passado, presente e futuro.

Outra atividade realizada foi a leitura e escrita sobre a greve dos caminhoneiros. Em grupo perguntamos aos adolescentes o que viram na TV ou souberam por seu círculo de convivência sobre os motivos da greve. Socializamos as diferentes informações buscando ampliar o conhecimento por meio da leitura de jornais e manchetes da internet.

Vocabulário de festa junina: leitura e escrita, incluindo na cultura popular. Após a festa junina, fizemos a avaliação da mesma com os atendidos para que exercitassem a argumentação e entendessem a importância de opinarem e trazerem sugestões para as festas do Adhara promovendo participação e cidadania.

Trabalhamos as horas, pois os mesmos têm dificuldades de ler horas no relógio analógico e para facilitar o aprendizado propusemos a confecção de um relógio analógico e o desenvolvimento de atividades que envolvessem a marcação do tempo.

Como parte das atividades de férias de julho confeccionamos peteca, avião de papel, pulseiras e colares de elástico. Com objetivo de mostrar-lhes a possibilidade de fazer brinquedos com material reciclável ou reaproveitável, apresentamos o passo a passo da confecção dos brinquedos que deveriam ser feitos com independência e autonomia pelo grupo.

Outra atividade foi o registro do perfil dos atendidos, para que os mesmos se conscientizassem das suas características pessoais e as registrassem, dando início aos seus projetos de vida: Quem sou eu? Os atendidos já conheceram o perfil de alguns dos jogadores da copa, e em seguida iniciamos a escrita do perfil dos próprios atendidos. Perguntamos a eles se sabiam seu peso e altura, o número do sapato, idade, dia de nascimento, etc. e pedimos para que fizessem o registro escrito. Pesquisamos o endereço, as pessoas que moram na casa deles, a idade das pessoas da família.

Narrar é uma habilidade que precisa ser trabalhada desde cedo com crianças e adolescentes. Entretanto, pela falta de comunicação na língua de sinais, essa habilidade não é desenvolvida na família. A Fantástica Fábrica de Contar Histórias, possibilitou o desenvolvimento da narrativa, mas alguns surdos tiveram dificuldade em dar continuidade a história com coesão e coerência.

Leitura e escrita dos Jogos "A Fantástica fábrica de histórias para crianças" e do "Jogo dos dilemas" compreendendo as cartas dos jogos e escrevendo as narrativas. Em L2 apresentamos a narrativa na língua portuguesa, promovendo a leitura das histórias que eles já





conheciam na LIBRAS, pois conhecer e vivenciar a história na língua de sinais não garante a compreensão da leitura na língua portuguesa, com isso trabalhamos vocabulário e verbos.

Setembro Azul - leitura e escrita para conhecer e aprofundar sobre a história do surdo, em grupo utilizamos o mesmo vídeo apresentado em L1 sobre informações históricas do surdo no Brasil enfatizando a leitura da legenda no português escrito. Os atendidos pesquisaram o vocabulário no dicionário atribuindo significado.

Trouxemos informações sobre a surdez para despertar a curiosidade da causa da surdez e promover a discussão no grupo sobre a identidade surda e ouvinte, porque não está claro para os surdos o motivo da sua surdez. Em grupo, observaram o “Audiograma de sons familiares” com imagens para despertar a curiosidade sobre as causas individuais da surdez. Os atendidos socializaram o motivo pelo qual compreendem-se surdos. Fizemos uma roda de conversa com as mães explicando os motivos da surdez de cada criança comparando as informações dadas pelos surdos.

Começamos a trabalhar a rotina diária com o objetivo de que os atendidos conseguissem aprender a controlar seu tempo organizando as atividades diárias. As tarefas diárias do surdo são organizadas pela família e o surdo não aprende a controlar e a organizar seu tempo essa foi uma das razões que nos levaram a trabalhar esse tema. Alguns não relacionavam as horas com as suas atividades no decorrer do dia. Por exemplo, hora que levanta, hora que toma o café e vai para a escola. Alguns, começaram a perguntar para as famílias tentando relacionar o tempo com a sua atividade diária. Nos desenhos já aparece o relógio e as horas.

Na atividade de Jornal – atualidades - inserimos os adolescentes nos fatos políticos da vida social atual: votação, eleição, política, propostas dos candidatos, considerando que os noticiários da TV não contam com acessibilidade para surdos. Os jovens participaram das leituras e das discussões sobre os candidatos ao governo de São Paulo.

Contação de histórias "Quero Colo" e "Pedro vira porco-espinho" com objetivo de despertar o prazer da leitura, ampliar o vocabulário, melhorar a compreensão e trabalhar a memória. A leitura é uma das melhores estratégias para ampliar a habilidade comunicativa, ampliar vocabulário e conhecimento de mundo. Apresentamos o título e os autores dos livros. Em seguida, mostramos a imagem do livro e solicitamos ao grupo ideias sobre o que eles achavam que seria a história. No final da leitura comparamos a ideia inicial sugerida com a história narrada pela autora. Fizemos uma leitura compartilhada onde o texto foi apresentado em PPT e a leitura realizada em grupo.

Dramatização com expressões do dia a dia: Horas. Objetivo era inferir e compreender o sentido das expressões sobre horas, no dia a dia. No dia a dia é comum o uso de palavras e expressões relacionadas a hora e ao tempo. No grupo, apresentaram as expressões relacionadas ao tempo e as horas e dramatizaram.

Leitura de jornal e revista Veja sobre as eleições. O jornal e a revista trazem uma visão atualizada do momento, com ideias e posicionamentos diversificados ampliando as referências do usuário. Na roda perguntamos ao grupo o que eles sabiam sobre a notícia, mostramos o nome do jornal, o caderno em que estava a notícia, fotos, fizemos a leitura da matéria e socializamos informações no grupo.

Usamos jogos que ajudaram a compreender o perfil dos atendidos e suas habilidades individuais. Esses conceitos precisaram ser refletidos e experienciados pelos mesmos, para que os adolescentes consigam se perceber no programa vocacional. Roda de conversa,



diálogos e confecção de cartaz com foto dos sinais relacionados a cada perfil, elucidando o conceito trabalhado na apostila do EduCarreira (orientação vocacional) compartilhamos a atividade: L1 e L2.

Leitura de jornal: Stan Lee e seus heróis com o objetivo de ampliar conhecimento de mundo. Stan Lee foi escritor e editor de inúmeras histórias e criador de vários heróis presentes no dia a dia dos atendidos. Começamos levantando os heróis que conheciam, as habilidades que os diferenciam, seu criador e as histórias em quadrinhos que circulam no mundo. Realizamos a leitura nos jornais, na revista Veja e na internet. Trocaram informações sobre seus heróis prediletos, conheceram o seu idealizador e procuraram na internet os heróis desconhecidos como a Pantera Negra.

Revisão dos temas trabalhados no projeto de vida, pois muitos atendidos não lembram o que foi trabalhado pela dificuldade do entendimento, sendo assim, apresentamos um vídeo em LIBRAS sobre as atividades realizadas (rotina diária: horas, relatos sobre família, etc) oportunizando a identificação dos conteúdos.

Pai nosso em português, apresentamos a escrita da oração como uma forma de registro escrito. Apresentamos em ppt, trabalhamos a leitura, o conceito das palavras e o vocabulário.

Contação de história: “As Estrelas de Natal”, escolhemos essa história para sensibilizarmos os atendidos para o período de Natal e o nascimento de Jesus, trazendo o sentimento cristão de renascimento para reflexão de todos. Apresentamos o CD pronto em LIBRAS, a história em L2, e oferecemos EVA para confeccionar as estrelas surdas.

Confecção de Cartão de Natal refletindo sobre o valor da Gratidão. Pesquisamos cartões de Natal para criar um cartão em agradecimento ao Adhara, lemos as mensagens diversas, escrevemos uma mensagem de coração e colocamos no varal para exposição.

### **2.3. Oficina de LIBRAS**

Iniciamos o trabalho com uma roda de conversa com as famílias com o intuito de conhecermos as famílias atendidas e construirmos uma proposta de trabalho significativa de acordo com as necessidades do grupo. Por meio do diálogo propusemos um breve relato dos pais sobre suas histórias tendo como referência as seguintes perguntas: O que seus filhos gostam ou não gostam de fazer? São independentes? Como se comunicam com a família? (LIBRAS, gestos, mimica ou gestos caseiros?)

As famílias pesquisaram o significado de seus nomes aprenderam a digitar o nome em LIBRAS, para conversar com o filho sobre o significado dos nomes e ampliar o vocabulário de acordo com a realidade do cotidiano delas. Aproveitaram para aprender a fazer acróstico com seus nomes em LIBRAS.

Trabalhamos expressão facial com sentimentos usando emoticons, os familiares tinham que escolher um e expressar uma situação que demonstrasse o sentimento sorteado. Ressaltamos a importância da expressão facial na comunicação em LIBRAS.

Salientamos que abordamos alguns conteúdos comuns aos trabalhados com as crianças e adolescentes possibilitando uma maior interação entre familiares e surdos.

Assistimos ao vídeo “Como pegar uma estrela” para trabalhar sonhos, significados e conceitos desconhecidos, em seguida fizemos uma roda de conversa sobre a história e levantamos os sonhos de cada um, o que querem e não conseguem.



Outro vídeo trabalhado foi sobre a Páscoa, traduzindo para a língua de sinais a história contada no vídeo, dando oportunidade para família falar sobre o assunto com o filho surdo.

Mostramos vídeos em LIBRAS sobre jovens e família, que contam história de jovens no shopping, no ambiente familiar etc...., com objetivo de ampliar o vocabulário de LIBRAS dos jovens Surdos, possibilitando uma melhor compreensão do discurso.

Revisão dos conteúdos desenvolvidos no 1º semestre 2018 com o objetivo de verificar os conteúdos apreendidos compartilhando em roda de conversa suas dúvidas e aprendizagem. Essa atividade foi importante para que os familiares praticassem os sinais aprendidos em diferentes discursos em LIBRAS (frases, histórias e outros).

Confecção de jogos de LIBRAS - confeccionamos jogos de LIBRAS para incentivar a interação dos familiares com seus filhos, pois foi constatado durante os diálogos estabelecidos entre instrutor de LIBRAS e familiares, que nos momentos de lazer os Surdos fazem muito uso de vídeo game ou internet, não havendo interação entre os mesmos e seus familiares. Ressaltamos a importância de valorizar o momento do brincar para o fortalecimento dos vínculos. Para isso apresentamos opções de jogos para que os familiares escolhessem qual desejavam brincar com seus filhos. Após a escolha ensinamos os passos em LIBRAS ampliando o nível linguístico.

Projeto de vida - identificação e sinal dos familiares para que a família pudesse ensinar aos filhos a relação de parentesco e sinal de cada membro familiar, porque os Surdos não identificam o grau de parentesco e nem mesmo o nome de cada membro da família. Montamos a árvore genealógica de cada família para que em grupo pudessem estudar o grau de parentesco em LIBRAS.

Baralho “Ética” – a atividade com o baralho que tem como tema a “Ética” teve o objetivo de estimular a conversação em língua de sinais, pois as famílias estão começando a sair da fase de descobertas de sinais para contextualização de frases em LIBRAS. Em alguns momentos utilizamos vídeos em LIBRAS gravados por Adriana e Walker, em outros fizemos a leitura do texto da carta do baralho.

Fizemos um Quis de LIBRAS para que os familiares descrevessem os interesses e gostos de seus filhos, netos ou irmãos surdos, porque percebemos que as características de cada um não são compartilhadas. Os estudos em LIBRAS foram realizados com base nos registros feitos e por fim, registramos no computador para que as crianças respondessem e em seguida comparamos as respostas dos familiares e dos atendidos surdos.

Homenagem aos surdos do Adhara – fizemos um filme, em LIBRAS, para o mês de Setembro Azul, com os familiares demonstrando gratidão e perdão aos filhos, netos ou irmãos, sugerimos a seguinte questão para reflexão e posterior gravação: O que as mães, avós ou irmãos teriam para agradecer ou pedir perdão aos surdos?

Outra atividade em comemoração ao Dia do Surdo foi a confecção de cartazes e treinamos para que os familiares sinalizassem o que estava escrito em cada cartaz. Para o cartaz pesquisaram imagens para inserir no cartaz, e em roda de conversa houve exposição de sentimentos referente ao mês do surdo.

Trabalhar o sinal de horas em diferentes contextos, com o objetivo de ampliar o nível linguístico das famílias e o uso dos sinais em diferentes contextos, pois existe variações dos sinais de horas que dependem do contexto que são utilizados. Cada atendido registrou sua rotina numa folha e no final da atividade abrimos uma roda de conversa e em duplas tentaram ouvir o que estava escrito e traduzir para a LIBRAS. Momento de estudo em grupo.



Outra atividade realizada foi trabalhar a rotina do dia: horas/atividades. Aproveitamos para conhecer e compartilhar a rotina de cada família traduzida para a LIBRAS. Os pais não têm o hábito de explicar aos filhos sobre as tarefas previstas no dia. Apresentamos em slides diversas frases que contêm a palavra HORA e estudamos sinais diferentes para a mesma palavra do português. Os slides foram apresentados e novas frases foram surgindo. Em seguida os familiares praticaram em LIBRAS por meio de diálogos e construção de novas histórias. As histórias foram escritas e sinalizadas por eles.

Abordamos os perigos da Internet, como forma de alertar aos pais sobre os riscos de crianças e jovens que usam internet sem monitoramento da família. Percebemos que tem crianças e jovens usando LIVE de madrugada sem conhecimento dos pais, propusemos essa atividade e começamos a assistir o vídeo do youtube relatando experiências de jovens dos EUA que marcaram encontros sem conhecer o outro. Os sinais ensinados estavam relacionados ao vídeo e houve debate em LIBRAS sobre o tema.

Relato da participação da instrutora de LIBRAS no CONAE 2018 como forma de incentivar a todos ao movimento de luta e liderança sobre educação de surdos. Os familiares e os adolescentes surdos têm pouco conhecimento sobre seus direitos na esfera educacional e social, sobre liderança e movimento surdo. Foram apresentados slides contendo fotos de todos os líderes surdos de SP e Brasil bem como as ações, barreiras e conquistas realizadas durante a conferência.

Promovendo o diálogo da família com o filho Surdo ensinamos os sinais sobre Stan Lee e seus heróis, para que aprendessem os sinais dos heróis dos seus filhos. A família precisa conversar mais sobre os filmes que os filhos assistem para saberem orientá-los, estudaram os sinais em grupo.

Outro tema trabalhado foi a Gratidão buscando sensibilizá-los sobre a importância de agradecerem pelo que receberam em 2018. Os familiares levantaram o que sentem por cada um dos colaboradores do Adhara, o que vem à cabeça quando pensa em cada um. Após essa exposição no grupo gravamos um vídeo para apresentarmos na reunião de encerramento das atividades.

Contamos a história “As estrelas de Natal” com o objetivo de ensinar os sinais referentes ao Natal, o que oportunizou aos familiares recontar a história aos filhos surdos sobre o verdadeiro significado do Natal. Apresentação do vídeo da história em LIBRAS, estudo e recontação da história em duplas e em grupo.

#### **2.4. Oficina corpo e movimento**

Começamos a oficina com o objetivo de oferecer atividades recreativas e de lazer integrando as diversas faixas etárias por meio de jogos recreativos, pré-desportivos, modalidades esportivas, circuitos de exercícios entre outros.

Utilizamos os jogos como ferramentas, para articular e possibilitar ações educativas, a valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento pessoal, num ambiente de participação, de cooperação e de solidariedade.

Buscamos vivenciar e desenvolver as capacidades físicas (flexibilidade, força, velocidade, resistência aeróbia e anaeróbia) e habilidades motoras de locomoção, de manipulação, de estabilização e suas combinações, bem como as capacidades coordenativas (percepção espacial e temporal, ritmo, equilíbrio, reação e lateralidade).



Valorização da atitude proativa e autonomia diante de um desafio proposto. Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social e promoção dos valores humanos.

### **Grupo de crianças**

Com o grupo dos surdos menores foram realizadas atividades recreativas, individualmente e em pequenos grupos, com e sem material, para a promoção de integração e desenvolvimento de habilidades motoras de locomoção e manipulação, por meio de estafetas e desafios.

**Objetivos:** estimular a pensar estratégias, desenvolver agilidade, orientação de espaço temporal, trabalho em equipe, organização, velocidade, socialização, cooperação

Pique–bandeira – A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos e é através dela que agregamos valores e virtudes à nossa vida. Explicamos as regras do jogo e seu objetivo, que é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem for pego deve ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderá ser libertado por alguém de sua equipe que conseguir tocá-lo sem ser pego pelo adversário. Os participantes foram divididos em dois times e o espaço foi dividido em dois campos de tamanhos iguais. Cada time colocou a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo.

Estafetas – é um jogo de revezamento, de fácil aplicação e se adapta a qualquer espaço e materiais, cones, coletes e bolas foram usados. A cada revezamento propusemos um desafio. As crianças correram de um ponto a outro e retornando ao grupo para que o próximo pudesse ir.

Nunca três – Por meio da atividade as crianças comunicaram-se com as outras, desenvolveram suas múltiplas linguagens, descobriram regras, tomaram decisões, compreenderam limites e desenvolveram a socialização e a integração com o grupo. O grupo dividido em duplas, escolhidas por eles, espalhadas em uma área delimitada. Em seguida foi escolhida uma dupla e estipulado um pegador e o outro que seria o fugitivo. A ação se inverteu quando o pegador pegou o fugitivo. O fugitivo também pode parar do lado de uma dupla, o lado contrário de onde o fugitivo parou vira pegador e o que era pegador passou a fugitivo.

Minha casa, sua casa – Por meio das brincadeiras as crianças ampliaram os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Usamos bambolês e cada criança recebeu a "Sua Casa" (bambolê) e colocou onde quis dentro da área estipulada. Ao sinal "trocar de casa", todos deveriam procurar um novo bambolê, ou seja, uma nova casa. A cada troca, foi tirado um arco/bambolê e as crianças se acomodaram pelos bambolês que restaram. Este procedimento se repetiu até que as crianças se acomodassem em um único bambolê.

Pega-pega corrente nunca 4 – O pega-pega é uma das brincadeiras mais difundidas do mundo. E ela tem variações que podem tornar a brincadeira ainda mais interessante. Explicamos as regras do jogo, mostramos a área delimitada para a atividade e verificamos quem queria começar. Esse pega-pega começou com um pegador, quando ele tocou em outro participante eles deram as mãos e correram juntos, não podiam soltar as mãos, cada criança que era pega ia se juntando ao grupo, sempre de mãos dadas, até que 4 formassem a corrente, neste momento a corrente se dividiu em duas e continuou o jogo, até que não restou ninguém a ser pego.



Flagball - Esse jogo é uma adaptação do Futebol Americano, as regras básicas são similares as do jogo profissional, mas em vez de derrubar o jogador com a bola ao chão, o defensor deve retirar uma fita (Flag) para parar um down. O jogo é disputado por 02 equipes, os pontos só são marcados por touch down, isto quando a equipe que está no ataque atinge a linha demarcada. Usamos coletes e bola., o fundamental é a estratégia a ser usada.

Pega-pega Árvore - Diferente dos jogos competitivos, em que sempre há ganhadores e perdedores, nas brincadeiras de pega-pega só há ganhadores, pois aquele que for pego numa rodada torna-se pegador na rodada seguinte. O grupo escolheu o pegador que terá o formato da árvore. Como nos demais tipos de pega-pega, todos fogem do pegador. Aquele que for pego deve parar - virar uma árvore - no lugar em que estiver. Um outro jogador pode vir salvá-lo, passando por baixo de suas pernas. Aquele que estiver salvando um colega não pode ser pego.

Jogo de Cartas – Tapa - Usamos um a dois baralhos sem as figuras (Valete, Dama e Rei), explicamos o jogo e suas regras, o grupo escolheu quem embaralharia as cartas e quem as distribuiria. Embaralhado os participantes, um a um, iam revelando as cartas uma a uma sobre a mesa, ao mesmo tempo em que sinalizavam a sequência dos números: Ás (no lugar do um), dois, três, quatro... até dez. Quando saia uma carta condizente com o número sinalizado, as crianças colocavam a mão sobre a pilha de cartas, o último a colocar a mão levava o monte, quem ficasse com o menor número de cartas era o vencedor.

Forca - O jogo da forca estimula a atenção e inteligência das crianças com as letras do alfabeto – uma ótima oportunidade para treinar a escrita de novas palavras. O grupo se dividiu em 02 equipes. A equipe responsável por definir a palavra secreta tinha o objetivo de não permitir que seus oponentes a descobrissem. Por isso, deviam escolher palavras que escondessem alguma dificuldade. Uma dica bem básica é evitar palavras que tenham muitas vogais repetidas. Desta forma, aumentam as chances de ver o adversário “enforcado” antes que ele adivinhe a palavra. Fizeram o desenho de uma forca, deixando bastante espaço do lado direito. A equipe pensou em uma palavra e, ao lado da forca, fazia os traços de acordo com o número de letras da palavra escolhida. Cabia a outra equipe adivinhá-la. Para cada letra errada, o “enforcador” desenhava uma parte do corpo de um boneco na forca. Para ficar completo era preciso desenhar em cada erro as partes do corpo nesta ordem: cabeça, tronco, perna esquerda, perna direita, braço esquerdo, braço direito e a FORCA. Se o jogador desafiado conseguisse acertar a palavra antes que se completasse o desenho, ele ganhava o jogo. Se a equipe “chutasse” a palavra antes de completá-la e errasse, o ponto seria da equipe adversária.

### **Grupo de adolescentes**

Com os adolescentes foram realizados exercícios de alongamento, jogos de aquecimento, alguns fundamentos e o jogo de futsal com regras adaptadas.

**Objetivos:** estimular habilidades motoras e de coordenação, agilidade, velocidade, estratégias, sociabilização, orientação de espaço temporal, trabalho em equipe, organização, pensar estratégias, força, equilíbrio, foco, concentração, integração e flexibilidade.

Pique–bandeira – Usamos 02 chapéus diferentes, explicamos as regras e os participantes foram divididos em 2 times. Dividimos o espaço em 2 campos de tamanhos iguais. Cada time tinha que colocar a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo. O objetivo do jogo era atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem fosse pego deveria ficar parado, congelado, no território oposto. O



participante poderia ser libertado por alguém de sua equipe que conseguisse tocá-lo sem ser pego pelo adversário.

Base 04 – Esse jogo é uma adaptação do Beisebol, usamos giz, coletes e bolas e dividimos o grupo em 2 equipes, apresentamos as regras. O jogo caracteriza-se pela corrida do bateador contra a bola e a defesa: o bateador chuta a bola e tenta percorrer as bases antes da equipe defensora levar a bola até a base central. Caso a equipe defensora consiga levar a bola até a base central antes dos jogadores chegarem até as bases, eles serão eliminados. Marca ponto para sua equipe o jogador que chegar até a quarta base.

Handebol - Fundamentos da modalidade: arremessos, passes, lançamentos, recepção, entre outros. A prática esportiva é uma ferramenta utilizada para articular e possibilitar ações educativas, valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento pessoal e do grupo. Usamos coletes e bola de borracha e o grupo foi dividido em 02 equipes, a escolha deles.

Futsal - Fundamentos da modalidade: chutes, passes, cabeceios, lançamentos, recepção, entre outros. Usamos coletes e bola de futsal e o grupo foi dividido em duas equipes, a escolha deles.

Alongamento/Acrosport – usamos tapetes de EVA, explicamos a atividade e propusemos desafios. Iniciamos com cada um sentado em um tapete de EVA, iniciamos os alongamentos. Em seguida foram divididos em duplas e feita a proposição dos desafios.

Circuito Funcional tem como objetivo o resgate por meio de um circuito de exercícios, da capacidade funcional do indivíduo, independentemente de seu nível de condição física e das atividades que ele desenvolva, utilizando exercícios que se relacionam com a atividade específica do indivíduo e o seu cotidiano. O treinamento funcional torna a performance acessível a qualquer pessoa, condicionando de forma plena todas as suas capacidades físicas (força, velocidade, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e resistência); para essa atividade usamos os tatames de EVA para montarmos as estações com os exercícios, apresentamos ao grupo e os mesmos foram distribuídos entre as mesmas.

## **2.5. Oficina Percussão e movimento**

Brincadeira com percussão corporal - apresentação e exploração dos sons corporais. Exercício de pergunta e resposta com frases musicais, noção de tempo (pulsção) e regência. Exploração e apresentação de instrumentos percussivos e seus sons, tais como: Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi, com o objetivo de conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo, desenvolvendo a atenção e a capacidade de concentração por meio da iniciação musical. A regência exigiu dos surdos uma grande atenção aos sinais que o maestro fazia, pois desses sinais saíam as orientações de como a música deveria continuar. Fizemos com que as atividades parecessem brincadeiras para que as crianças se sentissem parte importante do que acontecia na oficina.

Brincadeira com corda - exercício de contagem, tempo e regência. A brincadeira de pular corda desenvolve os itens citados acima, pois cada participante deve observar aquele que pula antes, esperar a hora certa de entrar, pular a quantidade correta de vezes e sair na hora certa. Assim como numa orquestra, numa banda, ou em um bloco musical.

Exploração e apresentação de sons extraídos de objetos do cotidiano - com objetivo de desenvolver a atenção, coordenação motora, capacidade de concentração e, ao mesmo tempo trabalhar noção de compasso. A percussão com objetos permitiu conhecer e ampliar as possibilidades sonoras, além de instigar a curiosidade e incentivar a criatividade. Para essa



atividade utilizamos instrumentos não convencionais, tais como painéis, tigelas de vidro, balde, garrafa pet.

Na oficina em conjunto com acompanhantes e ou familiares, usamos a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé. Fizemos também exercício de percussão corporal em duplas formadas por pais/mães/acompanhantes e seus respectivos surdos, complementamos com a brincadeira de adivinhar qual instrumento ou objeto está sendo tocado, sentindo as vibrações com as mãos através de uma mesa de madeira. Objetivo dessa atividade foi melhorar a integração entre surdos e familiares mostrando que cada um tem suas facilidades e dificuldades, desenvolvendo a coordenação motora, atenção e a desinibição. A brincadeira em dupla pode ser executada se os dois participantes se movimentam de maneira coordenada e ou sincronizada, o que criou uma noção de interdependência entre os surdos e seus familiares. Para a adivinhação foi fundamental a percepção, sensível, ao que os olhos não veem, mas o corpo sente.

Continuamos com a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé. Introdução ao método de educação musical do “O Passo”. A percussão com copos desenvolve o entendimento de frases musicais, a prática de cânones e a coordenação motora integrando som e movimento, finalização de um primeiro arranjo musical. Reprodução de diferentes frases de forma organizada e paralela. Os cânones com copos desenvolveram a possibilidade de “fazer o seu com concentração total ao mesmo tempo em que se presta atenção no outro”. Afinal os sons quando organizados e sincronizados corretamente criam um terceiro som.

A “flecha” desenvolve a visão periférica e exige que todos se olhem no olho, trazendo maior atenção as individualidades. O método passo propõe que o aprendizado musical seja feito em movimento, se utilizando de um passo similar ao que se dança numa ciranda, combinando-os com batidas de palmas. Isso desenvolve muito a coordenação motora dos participantes.

A memória é extremamente necessária para um músico, assim como é para todas as pessoas, quem tem uma boa memória aprende mais rápido e evolui mais em seus processos, para isso utilizamos lousa branca, canetas e copos.

Começamos a construção de um ganzá com garrafas recicláveis. Objetivo de iniciação musical, princípios básicos de tempo e compasso, para criar e/ou desenvolver o senso de compromisso e responsabilidade.

Pequena iniciação a meditações, prestando atenção e controlando respiração. Desde o começo das oficinas percebo que a maioria dos atendidos é um tanto ansiosa, e por vezes não consegue lidar com seus impulsos de maneira saudável. Por isso propus iniciá-los nas meditações, que nos ajudam a conectar com a natureza e conseqüentemente conosco mesmos. Além de, entre outras coisas, nos deixar mais calmos e concentrados para executar atividades desafiadoras.

A construção dos ganzás começou com cada um escolhendo cores para decorar as garrafas e decorando-as, estimulando a criatividade. Ao final da oficina cada usuário levou sua garrafa para casa com o compromisso de trazê-las nos próximos encontros.

Novamente trabalhamos a brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé e alternado. Exercício de movimentação com passo de dança da ciranda que marca o tempo (pulsção), elaborando melhor as noções de direção: frente, traz, esquerda e direita. Regência baseado em dinâmicas de volume e pausas, trabalhando a coordenação motora e os princípios básicos da iniciação musical de tempo, intensidade, timbres e duração. Essa atividade ajuda no





desenvolvimento da atenção e concentração, pois cada um participa a partir do momento em que recebe uma palma de outro participante e essa palma pode vir de qualquer direção. A utilização de passos de dança nas atividades desenvolve a coordenação motora, pois são movimentos ritmados que exigem um controle preciso sobre o corpo. O desenvolvimento das intensidades e duração também desenvolve a coordenação lidando com diferentes níveis de força e amplitude de movimentos. Os exercícios de pé e palma promoveram um entendimento de que o som mais grave do corpo, vem do pé batendo no chão e o mais agudo vem das palmas. Assim começamos a transpor esses sons para os instrumentos convencionais, ou seja, o que se toca com o pé, é igual ou semelhante a uma Alfaia e o que se toca com a palma é semelhante ao Tamborim. Os sons da Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi encadeados formam uma melodia.

Percebi ao longo do trabalho que a repetição das atividades é de extrema importância para a assimilação e evolução dos conteúdos trabalhados.

Brincadeira com percussão corporal - exercício de percussão corporal com pé e palma, trabalhando iniciação à linguagem e escrita musical, ao mesmo tempo ensinando a noção de alturas na música, grave e agudo.

Apresentação e exploração de sequências com sons corporais, trabalhando a iniciação a melodias e rítmica. A percussão corporal nos permite conhecer e entender suas possibilidades de forma lúdica. As sequências rítmicas desenvolvem a memória e a noção de narrativa, o que conseqüentemente ajuda na construção das ideias.

Brincadeira com percussão corporal “Ai ham san sam”, criação e improvisação sobre a mesma, apresentando e explorando sequências com sons corporais, em seguida tocamos percussão convencional. Durante a criação e o improviso desenvolvemos a autoconfiança e a agilidade no raciocínio.

Iniciação musical, princípios básicos: Tempo e compasso. Os atendidos criaram individualmente frases musicais e executaram as mesmas em grupo em uníssono. A repetição de uma frase musical permitiu uma execução de qualidade e um controle sobre a forma como se desejava executar. Com a assimilação desse conceito poderão aplicá-lo na vida, melhorando assim, seu cotidiano e aumentando as chances de êxito em projetos futuros.

Brincadeira com percussão corporal em dupla e roda, usando o exercício de percussão corporal com pé e palma, trabalhando a iniciação a linguagem e escrita musical, propusemos a criação de frases musicais através dos símbolos de pé e palma, dando continuidade o aprendizado da escrita musical, rítmica e de alturas.

As brincadeiras em dupla e ou roda exigiu um olhar atento e cuidadoso perante ao próximo, isso cria um senso coletivo e de comunidade. O momento da criação é aquele no qual mostramos quem somos, o que realmente aprendemos e nos apropriamos. Além disso sugere uma importância e responsabilidade para cada um, ou seja, nesse momento vivenciamos uma relação “do eu comigo mesmo” e “do eu para com os outros”, portanto reproduzimos em uma hora o maravilhoso e complexo processo da vida humana.

Brincadeira com diferentes formas espaciais e coletivas: individual, dupla, fila e roda, utilizando percussão corporal, criação e improvisação sobre a mesma, escrita musical e finalizamos tocando percussão convencional. Estamos trabalhando para que os surdos consigam manter um ritmo pelo maior tempo possível.

As brincadeiras com percussão corporal que necessitam de formas diferentes do uso do espaço desenvolvem habilidades que ajudam no convívio social, no senso de organização e



na concentração, o que conseqüentemente ajuda na construção e aplicação das ideias e ações. A estimulação da criação e o improviso desenvolve a autoconfiança e a agilidade no raciocínio. Para a atividade usamos lousa, canetas e instrumentos de percussão: Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi. Fizemos uma mesma atividade com diferentes abordagens para conseguir acessar o maior número de crianças possível. Tentamos falar o menos possível, para que a comunicação não dependesse sempre do interprete. A estratégia de fazer com que as atividades pareçam brincadeiras, permitindo que as crianças se sintam parte importante do que acontece na atividade.

No final do ano de 2018 fizemos uma revisão do que de mais importante e ou significativo foi feito para que pudéssemos avaliar o quanto as crianças evoluíram durante o ano.

## **2.6. Serviço Social**

### **Atendimento Social**

As famílias atendidas apresentaram necessidade de momentos técnicos individualizados, momento de escuta, orientação e/ou encaminhamento conforme necessidade apresentada. Para tanto fizemos contatos telefônicos para facilitar acesso a novos recursos.

Destacamos atendimento a familiares para tratar de denúncias feitas ao Conselho tutelar e Disque 100 sobre evasão escolar de filho, sendo os familiares encaminhados ao CRAS para inserção no PAIF. Salientamos também a finalização de um processo de guarda ganha pela avó de beneficiário.

Inclusão e retorno de atendidos e seus familiares nas atividades.

Acompanhamento de família surda ao CRAS Recanto Suave com a presença de interprete do Adhara garantindo a acessibilidade aos surdos, para cadastro no CadÚnico.

Trabalhamos com a técnica de mediação de conflitos com as famílias após um acontecimento na escola em que estudam alguns Surdos atendidos no Adhara.

Destaque para atendimento de uma mãe beneficiária, que procurou o serviço para pedir orientações de como lidar com mudanças no comportamento de sua filha, *a adolescente vem reclamando da falta de comunicação com a família* (apenas a mãe sabe um pouco da língua de sinais), tendo crises nervosas e agressividade. Tal mudança de comportamento está preocupando toda família. Durante atendimento refletimos sobre possíveis motivos que levaram a tal mudança de comportamento, sentimentos confusos da adolescente, a influência de amigos e ausência da família nas atividades cotidianas. A adolescente já participa do grupo de psicologia e receberá atendimento individual e também na oficina integrativa acupuntura/floral, os mesmos atendimentos foram indicados para mãe somados a oficina de LIBRAS para família.

Atendimento de famílias encaminhadas para transferência de cadastro único para Cotia, por mudança de domicílio, para tanto fizemos contato com os técnicos dos CRAS.

Destaque no mês de maio para retorno de jovem surdo às atividades, segundo relato do pai o jovem não está mais frequentando a escola, se recusa sair de casa para as mínimas atividades, agravando ainda mais o quadro de fobia social, mesmo no nosso atendimento o pai encontra dificuldades para trazê-lo. Ficou acertado que inicialmente, o jovem participará apenas uma vez por semana as terças feiras a tarde, encaminhamos o mesmo e o pai para atendimento com a equipe de psiquiatria do CAPS Butantã.



Outro caso foi o atendimento de adolescente surda, que segundo a técnica do Serviço Social do CRAS Sandra, que acompanha a família há quatro anos, relatou ter muitas dificuldades para sensibilizar a família a continuar frequentando os atendimentos necessários para a filha surda; em conversa com a técnica do CRAS, ficou acordado que faremos acompanhamento em conjunto desta família, com objetivo de garantir a permanência e inclusão da adolescente no Adhara, serviço direcionado ao surdo.

No atendimento social tivemos a demanda de uma adolescente que mencionou a vontade de conhecer o pai, em conversa com a mãe recebemos a informação que por várias vezes o pai marcava de ir encontrar a filha e não aparecia. Fizemos contato com o pai e solicitamos seu comparecimento ao Adhara e proporcionamos o encontro entre pai e filha. Orientamos quanto a importância da presença paterna no desenvolvimento da adolescente.

Tivemos também a solicitação de atendimento de uma das adolescentes surdas que manifestou necessidade de atendimento psicológico, pois com a dificuldade de comunicação com a família, tem se sentido deprimida. Deseja sair com os amigos, mas a família não lhe dá autonomia para isso. Conversamos com a mãe que se prontificou a sanar a questão da comunicação, contratando um professor para dar aula para a família aos domingos, considerando o horário de trabalho dos pais. E foi orientada a proporcionar momentos de lazer para a filha.

Realizamos o atendimento do jovem surdo V.A. e sua mãe com intenção de diminuir os conflitos (mentiras, brigas e agressões) no ambiente familiar provocado pela mudança na orientação sexual do jovem e a dificuldade de aceitação dos pais. Orientamos o jovem a não mentir para os pais, ter paciência com a dificuldade de comunicação na língua de sinais, compreender a preocupação e atitudes dos pais que já estão com idade avançada e conceitos antigos. A mãe também foi orientada a ser mais paciente para compreender melhor seu filho.

Outro momento foi o atendimento dos adolescentes surdos K.S. e L. A., os mesmos furtaram refrigerantes em uma lanchonete durante um passeio com o grupo de atendidos ao cinema, convocamos os jovens surdos e suas mães para uma conversa sobre o acontecido, apenas a mãe de K.S. compareceu na data agendada, a mãe de L.A. justificou dificuldades para sair do trabalho como cuidadora de idosos. Durante a conversa com Surdo K.S. e sua mãe reafirmamos valores e regras, falamos sobre apropriar-se indevidamente do que não é seu, riscos e penalidades legais. A mãe de K.S. se comprometeu ir junto com o filho para pagar o refrigerante e pedir desculpas pessoalmente pelo ocorrido.

Os encaminhamentos realizados tiveram como objetivo oportunizar acesso das famílias a bens e serviços, garantindo o direito aos recursos existentes no município e região conforme sua necessidade. Para isso ouvimos os relatos dos familiares, levantamos suas necessidades, informamos sobre os recursos possíveis para encaminhamento, estabelecemos contatos afim de viabilizar o acesso e orientá-los sobre compromisso e responsabilidade em relação aos encaminhamentos.

Atendemos a família da adolescente surda J.R., sua mãe e seu padrasto vieram ao Adhara logo pela manhã solicitando ajuda para conversar com a adolescente, com apoio da interprete de LIBRAS, sobre possível abuso sexual sofrido pela mesma e praticado pelo avô paterno. Nos reunimos em equipe multidisciplinar e conversamos com a adolescente surda J.R., sua mãe e padrasto. Procuramos acalmar a família e realizamos as orientações necessárias, fizemos contato e encaminhamento para o Conselho Tutelar de Cotia, orientamos quanto a importância do registro boletim de ocorrência sobre o fato. Segundo a mãe no mesmo dia



foram prestar queixa conforme orientado e no dia seguinte a adolescente realizou exame de corpo delito no Hospital Perola Byington – SP, encaminhados pela Delegacia da Mulher de Cotia. Importante ressaltar que incluímos a adolescente no atendimento psicológico deste serviço, encaminhamos ao Conselho Tutelar de Cotia, relatório do atendimento multidisciplinar e posteriormente o mesmo relatório foi solicitado pela delegada "Daiana Cotia Cassar - Delegada de Polícia Titular" para anexar ao processo, no momento a família aguarda resultado do exame e a continuidade do processo.

Atendimento dos pais da adolescente surda G.S., 12 anos, sobre comportamento tímido e muito acanhado principalmente na presença da mãe, a mesma frequenta este serviço a cinco meses, foi seu primeiro contato com a língua de sinais, com outros surdos e cultura surda. Durante atendimento a equipe técnica observa G. e sua irmã ouvinte, que participa também das atividades, ambas possuem o mesmo comportamento, interagem pouco com o grupo de amigos, tal comportamento se agrava na presença dos pais. Em conversa com os pais com objetivo de compreender como tal costume é visto ou compreendido por eles, a mãe diz que em casa as filhas interagem, brincam, brigam como todas as irmãs, acredita e se responsabiliza por não ter procurado antes um serviço que pudesse estimular a filha surda desde pequena, sente a filha muito isolada socialmente e acha que a adolescente sofre com isto.

Na semana seguinte o pai solicitou atendimento para desabafar sobre a realidade vivida na família, relata que sua esposa tem um comportamento muito rígido e que ensina e cobra das filhas, mesmo a filha que é surda e possui comunicação caseira com a família, informa que a esposa não sai de casa de ônibus em função de seu peso, não permite que ninguém além de familiares frequente sua casa dificultando ainda mais a socialização das filhas com os amigos de escola em geral. O pai afirma estar disposto a tentar alternativas para ver se a esposa muda um pouco seu jeito, relata que ela é muito caprichosa e habilidosa com cozinha e artesanato é muito inteligente lê e escreve bem. Orientamos o pai a ter paciência e nos finais de semana convidar a esposa e as filhas para uma passeio ou lanche no parque (CEMUCAM, Vila Lobos e Previdência), para terem um dia descontraído em família, outra orientação foi estimular as filhas para realizarem tarefas como ir ao banco, pagarem contas, fazerem supermercado e compras em geral, andarem de ônibus, conhecerem os bairros de Cotia, andarem de trem e metrô, conhecerem São Paulo, para que elas ganhem auto confiança e autonomia para vida, oferecemos a filha mais velha do casal que cursa ensino médio uma vaga em um projeto de orientação vocacional para apoiá-la no seu desenvolvimento.

No mês de outubro recebemos visita da assistente social e do terapeuta ocupacional do CAPS Butantã que realizam atendimento direto a um adolescente atendido pelo Adhara. O objetivo da visita foi conhecer nosso trabalho e trocar informações sobre comportamento, reações e desenvolvimento do adolescente, já atendido pela CAPS desde a infância, **atualmente com muitas dificuldades, pois ninguém da equipe do CAPS consegue estabelecer uma comunicação em LIBRAS com o mesmo**, o atendimento se resume a alguns passeios com o grupo e o uso e controle dos medicamentos ministrado pela psiquiatra da equipe, durante a reunião apresentamos os avanços por nós observados durante o tempo de atendimento no Adhara, como o aprendizado da língua de sinais, o uso das tecnologias, que aliás é uma de suas habilidades já identificadas, a relação familiar e as dificuldades que também enfrentamos no atendimento, segundo equipe do CAPS recentemente a medicação do adolescente foi trocada duas vezes por dosagem mais forte com objetivo de conter ainda mais



seus impulsos nervosos e agitação, informamos a equipe que após duas semanas de mudança do medicamento o adolescente ainda continuava agitado aparentando sentir forte sono no final da tarde, sugerimos que solicitem na secretaria de saúde um interprete para apoia-los no atendimento com a psicóloga e na terapia ocupacional, que é de suma importância para o adolescente, na compreensão e controle de suas emoções e reações.

Recebemos também a assistente social e psicólogo do Serviço de Acolhimento Municipal de Vargem Grande Paulista para tratar do caso de uma adolescente atendida no Adhara. Apresentamos os trabalhos desenvolvidos nestes últimos meses com a adolescente, a equipe do acolhimento nos apresentou também as dificuldades de gestão que o serviço vem passando atualmente, trocamos informações sobre as dificuldades da família materna da adolescente, as limitações da mesma por falta de estímulo na infância e contato com a cultura surda. Outro aspecto importante desta conversa foi sobre as questões legais do processo na Vara da Infância e possibilidades de desacolhimento da adolescente e retorno para família. **Encerramos a reunião acordando que a equipe iria indicar uma orientadora para aprender LIBRAS, garantindo assim a comunicação no acolhimento e que faríamos outros momentos para tratar do caso.**

As famílias buscaram orientação no serviço social para compreenderem e tomarem providências após receberem carta de notificação do INSS sobre o Benefício de Prestação Continuada – BPC/LOAS, os motivos citados em notificação foram: necessidade de atualização cadastral no Cad. Único (composição familiar); informações de renda familiar declarada (divergência nos valores declarados x dados extraídos do levantamento do CPF da pessoa); prova de vida (suspensão de benefício por falta de prova de vida). Para todos estes casos as famílias foram notificadas, tiveram que atualizar os dados no cadastro único no CRAS mais próximo da sua casa, agendar horário para comparecer no INSS com a notificação e uma carta de justificativa feita de próprio punho. Orientamos os responsáveis que as informações declaradas serão analisadas pelos técnicos do INSS e será considerado a renda per capita até um quarto do salário mínimo por pessoa da casa, os responsáveis também foram orientados que estavam sujeitos a terem o benefício cancelado e ainda devolver valores já recebidos, algumas famílias também receberam notificação com valores corrigidos para devolução.

Orientação e apoio as famílias na elaboração de declarações solicitadas pelo Ministério Público de Vargem Grande Paulista e Jucituba – SP, para processo junto as escolas e Secretarias de Educação de cada município na garantia do direito ao profissional interprete na sala de aula.

Outro momento de orientação importante para as famílias foi sobre o projeto EDUCARREIRA, orientação vocacional para adolescentes e jovens atendidos, uma parceria com equipe multidisciplinar deste programa (psicóloga e profissional de coach com objetivo de orientar e apoiar os atendidos nos estudos e carreiras a seguir no futuro, os pais foram favoráveis a participação dos filhos no programa apoiando em relação a frequência e compromisso.

Destacamos o atendimento da família de uma adolescente surda sobre os problemas de saúde de sua mãe, que se encontra hospitalizada com quadro grave de pneumonia nos dois pulmões, quadro esse que levou a mesma a óbito no final deste mês. Durante o período de internação suas filhas e familiares enfrentaram algumas dificuldades com relação a comunicação e orientação da adolescente surda, dificuldades dos demais familiares para



compreensão e diálogo com a equipe médica. Importante ressaltar que a equipe do Instituto Adhara esteve presente durante todo o processo no acompanhamento e orientação da família e após o falecimento da mesma, continuamos acompanhando e orientando a família sobre os procedimentos que devem ser tomados, com relação a guarda ou curatela da adolescente surda de 16 anos, INSS indicação da irmã como representante legal para receber o BPC-LOAS e a nova vida sem a presença e proteção da mãe.

Fomos procurados pela gerencia das Lojas Pernambucanas do Shopping Granja Viana, com objetivo de receber indicações de pessoas surdas para compor seu quadro de funcionários, indicamos três atendidos para entrevista.

Realizamos reuniões com representante do RH da rede de Supermercado Atacadão verificando a possibilidade de indicações de pessoas com deficiência para trabalho conforme Lei de cotas. Recebemos também a coordenadora e um técnico do SENAC Taboão da Serra com objetivo de analisarmos a viabilidade de oferecimento de cursos aqui no Adhara com certificação SENAC.

Encaminhamentos realizados ao longo do ano:

- ✓ INSS - BPC/LOAS - orientação previdenciária, tempo de contribuição para aposentadoria; retorno a notificação do INSS sobre regularização e suspensão de benefícios por divergências de dados sobre renda familiar e prova de vida; primeira entrevista para aquisição de benefício, aguardam agenda para perícia com serviço social e médico otorrinolaringologista previsão para início de 2019.
- ✓ CRAS - Recanto Suave, Jardim Sandra, Monte Serrate, Mirizola e Butantã para atualização do CadÚnico conforme determinação do MDS com prazo limite até dezembro de 2018;
- ✓ Aquisição e renovação de Passe livre junto ao Ministério dos Transportes (acesso ao sistema web do programa);
- ✓ Renovação do bilhete especial intermunicipal (BOM);
- ✓ EMTU - (Bilhete) Transporte Especial;
- ✓ Clínica Moacir Cunha;
- ✓ CAPS Butantã;
- ✓ Centro auditivo Estilo de Vida;
- ✓ Centro de Psiquiatria (Laboratório Trans. Cultural) HC – SP;
- ✓ CEFOR - Centro de Fisioterapia e Ortopedia;
- ✓ Conselho Tutelar de Vargem Grande Paulista;
- ✓ UBS Parque Capriote em Carapicuíba;
- ✓ Conselho Tutelar de Cotia;
- ✓ Delegacia da Mulher de Cotia;
- ✓ Acolhimento Municipal de Vargem Grande;
- ✓ Ministério Público de Vargem Grande.

#### **Roda de Conversa com adolescentes**

Na roda de conversa com adolescentes, em um primeiro momento apresentamos a nova psicóloga que fará o atendimento dos surdos, por meio da língua de sinais. Fizemos o levantamento dos temas de interesse para discussão em grupo. E aproveitamos o mês que se comemora o Dia Internacional da Mulher para refletirmos e debatermos sobre os avanços e retrocessos com relação ao tema.



Nos reunimos com os adolescentes para uma palestra de apresentação do projeto EDUCARREIRA (Orientação Vocacional) e os critérios de participação. Iniciamos assim vários momentos de roda de conversa para falarmos sobre compromisso, responsabilidade, comportamento e postura.

No início de novembro nos reunimos novamente com o grupo de adolescentes para nova conversa sobre o programa EDUCARREIRA, novamente reafirmamos a necessidade do compromisso, as responsabilidades que deveriam assumir frente ao curso, o grupo também apresentou algumas dúvidas como: se o curso teria certificado e se depois do curso eles poderiam arrumar um emprego. Explicamos novamente o objetivo do programa de orientação vocacional, que existia a possibilidade de inserção no mercado de trabalho para os mais velhos do grupo e que o conhecimento adquirido no curso seria muito importante na construção do projeto de vida de cada um, passando pelo autoconhecimento, planejamento e prática.

Apresentação da oficina de judô para os atendidos surdos e seus familiares como proposta para 2019 pelos Senseis Ricardo e Marcos. Essa oficina tem o objetivo da prática de esporte para uma vida saudável, além de desenvolver disciplina, respeito e vínculos. Apresentaram uma breve história do judô no mundo, as referências de surdos que praticam este esporte com êxito (na categoria paraolímpico ou não). Os atendidos manifestaram interesse em participar, as mães acharam interessante a proposta pela disciplina, regras e possível mudança de comportamento dos filhos, mas relataram preocupação com possíveis lesões provocadas pelo esporte.

#### **Roda de conversa com familiares**

A roda de conversa atendeu uma solicitação do grupo para falar sobre violência contra mulher nos meios de transportes, uma das mães surda, expressou sua preocupação com as adolescentes e jovens surdas nos meios de transportes, baseado em um fato vivenciado por uma amiga (assalto e assédio no ônibus). O assunto provocou agito no grupo sobre o que fazer para se proteger, como reagir em especial o surdo, cuidado com seus objetos pessoais. Para o grupo ficou claro os mecanismos de denúncia que existem hoje, mesmo assim é necessário sempre orientar os filhos para ficarem atentos nas ruas, ônibus, trens ou em qualquer que seja o ambiente.

Outra questão tratada pelo grupo foi a necessidade de orientar os filhos, sempre falarem a verdade, nunca omitir fatos acontecidos independente do motivo, e aos familiares acolherem seus filhos e seus relatos.

Em um segundo momento conversamos com o grupo sobre sugestões de temáticas e oficinas para os familiares, o grupo sugeriu: educação dos filhos, limites, tensão e stress, filhos preconceituosos, roda de conversa com mães de surdos mais velhos. Oficinas: panificação, salgados e doces, zumba, massagem e relaxamento. Ficou definido que faríamos uma oficina pontual por mês com as sugestões do grupo.

Iniciamos a atividade com apresentação dos participantes e das voluntárias (Daniele, Claudia e Ligia) que apresentaram o sentido da meditação ao grupo, seus benefícios para saúde e para as relações familiares quando se faz uso desta prática, para dificuldades de concentração e de tranquilizar os filhos. Realizamos um exercício de relaxamento e respiração, em seguida cada participante pode falar sobre as sensações do momento, após nos foi ensinado algumas técnicas para acalmar e de respiração que podem ser aplicadas com as crianças no dia a dia. Encerramos a atividade com entrega de uma lembrança oferecida pelas



voluntarias aos participantes e agradecimentos por compartilhar o conhecimento com o grupo, em seguida confraternizamos com um delicioso lanche.

Apresentamos um vídeo do professor Mario Sergio Cortela sobre educação e limites para reflexão e discussão com as famílias. Além de um livro de mensagens que aborda diversos aspectos do comportamento e postura ética sobre a vida.

Esses momentos foram necessários para que pudessem refletir sobre as relações no convívio familiar. Revisitamos o encontro realizado no mês de junho Aquietação do Coração para saber se alguma mãe já tinha experimentado alguma das técnicas ensinadas de como manter-se calma e acalmar seus filhos durante as férias escolares. Todas relataram que durante as férias dos filhos foi muito difícil manter a calma, mas que tentaram respirar e manter o controle.

Outro assunto tratado com o grupo foi a participação das famílias nas atividades, falamos sobre comprometimento e a importância da presença e da participação no dia a dia do serviço, que todas as ações desenvolvidas envolvem recursos e devemos ter respeito pelo profissional.

Oficina de Zumba atividade em grupo com mães e responsáveis pelos atendidos sugerida em uma das rodas de conversa. Uma das mães indicou uma instrutora de zumba que poderia dar uma aula pontual para o grupo, estabelecemos contato para verificar a disponibilidade e valor da hora aula. Optamos por fazer uma oficina pontual por mês para reconhecer o interesse das mães, contratamos a profissional agendamos a data combinada com o grupo.

Em setembro conversamos com as mães sobre a X Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, utilizamos o texto de apoio oferecido pelo CONANDA, e um vídeo pesquisado em um canal do Youtube da Jaques Assessoria, que explica a importância da conferência e os eixos temáticos facilitando a compreensão do grupo.

Ainda em comemoração ao Dia Internacional do Surdo realizamos um momento de troca de conhecimentos e vivências (Papô de Mãe), para isso convidamos a mãe do nosso orientador surdo, que gentilmente aceitou conversar com as mães dos atendidos, contou a elas as alegrias, tristezas e dificuldades que teve para criar seus filhos, sendo que um é surdo. Nossa convidada não é fluente na língua de sinais bem como os irmãos ouvintes, sempre se apoiaram na oralização que o filho surdo desenvolveu, contou que ficou viúva quando seus filhos eram muito pequenos, relatou as dificuldades para manter a família, o apoio dos familiares e irmãos da sua religião, também falou sobre o comportamento, as crises nervosas e de ansiedade do filho, o trabalho para orienta-lo até hoje.

Outro tema abordado foi sobre alimentação, consumo exagerado de carnes vermelha, hormônios injetados na carne de frango e alimentos transgênicos. As mães discutiam estas questões a partir de uma informação passada na escola para orientar a marmita das crianças sobre o que faz bem para saúde.

No mês de novembro abordamos um tema já discutido em outros momentos com o grupo, motivado pela avalanche de notícias sobre violência contra a mulher, o grupo apresentou várias dúvidas sobre: nova lei para crime sexual sem violência; motorista de ônibus levar passageiro abusador à delegacia; suspeita do envolvimento dos sogros no assassinato da assistente social Márcia Martins Miranda. Além de revolta e preocupação com os casos acima, o grupo se mostrou bastante interessado nas mudanças legais que foram aprovadas recentemente sobre crimes sexuais "Lei 13.718/2018 tipifica a importunação sexual e formas





de violação da privacidade". As mães relataram suas preocupações, pois reconhecem casos que não são denunciados ou que não atingem a mídia; a fragilidade ou negligência da segurança pública na periferia, nos meios de transporte e a insegurança em relação aos filhos surdos que já possuem autonomia de ir e vir sozinhos para todos os lugares. Assistente Social compartilhou uma experiência que teve como representante do Conselho da Mulher de Cotia, participando em uma reunião com grupo de famílias acompanhadas pela equipe do CRAS Caucaia do Alto, sobre violência contra a mulher, rede de serviços do município e região e o papel do Conselho no fomento de políticas públicas para mulheres. O grupo se sensibilizou em ver o quanto ainda falta informação e apoio para uma mudança de vida e uma nova chance para recomeçar!

Recebemos Dr. Osmar Neto, otorrinolaringologista da Santa Casa de Misericórdia de SP, para um momento de bate papo com familiares atendidos sobre surdez, diagnóstico da deficiência auditiva, implante coclear, neuropatia auditiva, sistema auditivo. Dr. Neto esclareceu as dúvidas dos familiares de forma bastante descontraída deixando os participantes a vontade para apresentar suas questões, aproveitou também para lembrar de algumas crianças atendidas por ele e equipe na Santa Casa. Após o encerramento da roda de conversa compartilhamos um lanche.

Em mais um momento de compartilhar saberes realizamos uma oficina de construção de porta retratos utilizando CDs velhos e fotos da família, para serem utilizados como decoração de árvore de natal ou de parede, esta oficina foi proposta por uma das mães e o mais importante deste momento foi a troca de experiência e a interação por meio de um bate papo descontraído entre o grupo.

#### **Visita domiciliar**

Visitamos familiares moradores de Cotia, com o objetivo de reconhecer a situação vivenciada pelas famílias dentro do seu ambiente familiar, ampliando a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia a dia. Dentre eles alguns que mudaram e alguns que já moravam em Cotia.

Visitamos também famílias que estão faltando por não estarem conseguindo renovar o cartão do ônibus, pois não conseguem audiometria para os filhos nos serviços públicos. Além de família com problema de saúde residente em Osasco.

#### **Eventos externos:**

- Participação como conselheira na reunião do CMDPCD – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- Capacitação técnica Assistente Social por meio dos cursos: “Trabalho com famílias e desenvolvimento comunitário”, “O mercado de trabalho para pessoa com deficiência com o objetivo de capacitar instituições e empresas para ampliação da inclusão no mercado de trabalho”;
- Participação na atividade compartilhada de ida ao cinema com os atendidos surdos e seus familiares;
- Participação como conselheira na reunião do CMMC - Conselho Municipal da Mulher de Cotia.
- Participação no evento de comemoração do dia Internacional da Mulher, realizado no dia 13/03 no espaço Movimenta Cotia;
- Participação na Comissão organizadora da Semana de valorização da pessoa com deficiência;



- Participação em evento CRAS de Caucaia do Alto como Conselheira do Conselho Municipal da Mulher - com objetivo de divulgar o Conselho, a rede de serviços de apoio a mulher de Cotia e região e o ciclo de violência contra a mulher na sociedade, realizamos uma roda de conversa com a equipe do CRAS de Caucaia do Alto para famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda e acompanhadas pela equipe técnica deste CRAS. Participaram do evento 116 mulheres e 04 homens, equipe do CRAS e do Conselho da Mulher as conselheiras Jaqueline, Edivania e Ângela Maluf. Importante ressaltar que a região de Caucaia fica muito distante do centro da cidade e sofre com todas as mazelas de qualquer região periférica, durante o evento observamos as expressões no rosto de cada uma das mulheres presentes, o medo de se expor, a vergonha e a certeza de já ter visto ou estar passando por situação parecida, a cabeça baixa e os relatos saindo entre os dentes. Para as conselheiras ficou claro a necessidade de mais ações de orientação, atendimento psicossocial, de lazer e cultura para a população de Caucaia. Encerramos o evento com uma oficina de confecção de bonecas ABAYOMI, em comemoração ao mês da consciência negra e como um exemplo de afeto, força e superação;
- Participação no evento anual do Programa Mesa Brasil –SESC – O objetivo desse evento anual é homenagear os empresários parceiros do programa e promover integração entre empresas parceiras e organizações atendidas pelo programa.

## **2.7. Terapias integrativas – Acupuntura e Floral**

O acolhimento se deu desde a chegada do atendido ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas. Manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendimentos. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

### **Atendimento individual – familiares**

Alívio de dores e sobrecargas, também um tempo de introspecção e silêncio, descanso e meditação. Efetivado atendimento individual da irmã de uma surda, no sentido de ajudá-la a lidar com sua vida de maneira independente, sem estar sempre responsável e atrelada à vida da irmã.

O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendidos. Destaque para o desequilíbrio de uma mãe ocasionando problemas com o filho mais velho. As principais questões trazidas foram de cunho emocional e físico, muito em decorrência do estresse que causa ansiedade e irritação, trazendo conflitos familiares e conjugais, bem como afetando a autoestima.

Trabalhamos com o agravamento de quadro algico, queda de cabelo importante por causa de Lupus. Atendimento à distância quadro respiratório repetição de floral - Bálamo. Impaciência, desequilíbrio com as demandas de casa, organização interna/externa foram outras questões que apareceram. Queixas diversas, labirintite, constipação, chamou a atenção os problemas de coluna, casos agudos com falta do repouso necessário. Abatimento e tristeza importante com o quadro de saúde de irmã de familiar.



### **Auriculoterapia/Terapia Floral - Surdos pequenos**

Nos surdos pequenos foram estimulados pontos para melhor desenvolvimento, respiração e nutrição e Florais de proteção costumam ser indicados. Os atendimentos envolveram escuta terapêutica, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica sem necessidade de permanência nas macas da sala de atendimento.

A mudança de grade escolar alterou os grupos frequentadores do Adhara nas segundas. Foram atendidas algumas crianças, incluindo o acolhimento inicial de uma criança nova com queixas de medo de dormir sozinho.

Esse grupo requer uma atenção continuada com relação a ansiedade e agitação. Destaque para a recorrência de indicações do floral Suri (vulnerabilidades) para algumas crianças surdas - dado compartilhado por e-mail com o serviço social e coordenação. Sugestão de compartilhamento com psicologia e terapia floral.

Várias crianças foram atendidas com queixas respiratórias, agitação e equilíbrio geral. Algumas foram atendidas com acupuntura com agulhas e outras com auriculoterapia com sementes.

### **Acupuntura/Terapia Floral/Auriculoterapia - Surdos adolescentes e jovens**

Nos adolescentes ou pré-adolescentes foi realizado um trabalho com foco no relaxamento, calma e silêncio. As queixas emocionais prevalecem nos jovens, sejam por situações pessoais, familiares e escolares, acarretando dores, desequilíbrios digestórios. Florais de vulnerabilidade e baixa-autoestima...luz, paz...são recorrentes.

Nos adolescentes (ou pré-adolescentes) - ênfase no relaxamento. Nos jovens prevalecem tensões e desequilíbrios emocionais devido a situações pessoais, familiares e escolares. O quadro acarreta dores e, principalmente, desequilíbrios digestórios.

Esse grupo requer atenção continuada no equilíbrio emocional e físico.

### **Histórias e Memórias da Vida**

Iniciamos a atividade com algumas famílias, buscando trabalhar memórias, resgatando a história de vida da pessoa, suas relações pessoais e ambientais. As lembranças podem oferecer um meio eficiente de se alcançar uma percepção viva e valorizada do passado como construtor do sujeito presente. Este sujeito apropriado de sua história e mais empoderado pode ressignificar suas vivências e desafios e construir um novo projeto de vida.

Relatos de relação íntima com datas e números, infância feliz, casamento como refúgio, alguns traumas relacionados a vivência com pais e avós; complexos em relação a autoimagem desde criança; trauma importante aos 14 anos não revelado a psicóloga até aqui, foi sugerido este compartilhamento para que o trabalho fosse efetivo; reforçou a determinação como um valor importante e aprendido com a mãe.

Histórias e memórias finalizadas e compartilhadas.

## **2.8. Psicologia/psicologia em grupo**

### **Surdos**

Atendimentos em grupo com adolescentes, cujo objetivo foi escutá-los e discutir temas do cotidiano e os de interesse comum, tais como sexualidade, insegurança, autoestima....

Atendimentos individuais de crianças e adolescentes que têm uma questão/demanda individual e específica, tais como dificuldade de aceitar o não, pouca tolerância à frustração, discussões familiares, entre outras.



No grupo com adolescentes surdos demos continuidade, a pedido dos mesmos, no tema sexualidade. A psicóloga atuou como mediadora na troca de informações e experiências referidas no grupo. No início sempre ficam tímidos, mas se sentem mais seguros quando o orientador surdo participa.

Aproveitando o tema dos sentimentos e emoções que estava sendo trabalhado nas outras atividades, perguntamos aos adolescentes e jovens surdos sobre as emoções e as diferentes situações em que elas aparecem, em seguida mostramos os emoticons correspondentes. Conversamos sobre isso, depois apresentamos algumas sequências de vários emoticons e eles tinham que adivinhar as emoções e na sequência falaram sobre seus sentimentos usando os emoticons. Discussão sobre emoções e sentimentos usando emoticons, para que os surdos se expressassem, interagissem, ouvissem/olhassem os colegas e trocassem/compartilhassem experiências.

Reflexão sobre autoestima e o que influi na mesma, considerando que na adolescência é muito importante falar sobre, pois ajuda a entender algumas situações vividas pelos jovens e como melhorá-las. Perguntei aos jovens o que era a autoestima e depois de uma discussão fui mostrando frases diversas que afetavam tanto positivamente quanto negativamente a autoestima de cada um.

Outro tema abordado foram as diferenças de cada um, pois é importante saber que as diferenças entre as pessoas são inevitáveis, aprender a respeitá-las é fundamental para uma boa convivência familiar e comunitária. Propus um desafio para os surdos, teriam que fazer o desenho da figura humana sem tirar a caneta do papel e depois discutimos a representação dada por cada um e suas diferenças.

Roda de conversa sobre a inserção de dados pessoais na rede social Facebook, a partir de um fato ocorrido com um dos adolescentes surdos. Explicamos a importância da privacidade como forma de evitar invasão de hackers. Participaram desse momento o orientador surdo e a assistente social.

Trabalhamos visão de futuro, solicitamos que fechassem os olhos e pensassem na pessoa que são hoje, depois darem um salto no tempo e visualizarem-se 10 anos depois, como seria. Importante abordarmos esse tema, principalmente por estarem na adolescência que é uma fase de transição. No início mostraram um pouco de resistência ao tema, mas após a psicóloga relatar sua experiência se interessaram em debater.

Com as crianças usamos o recurso da ludoterapia, por meio da brincadeira vamos abordando os temas da ansiedade, agitação, nervosismo, agressividade e dificuldades para dormir.

Adolescente trazendo queixas de isolamento social e retraimento conversamos e também usamos a ludoterapia para que o mesmo se aproxime da psicóloga e possa se colocar, pois só se manifesta quando é perguntado, mesmo assim de forma bastante tímida.

Várias queixas dos adolescentes relacionam-se a desentendimento familiar levando a questões emocionais, muitas vezes com pensamentos bastante negativos e depressivos por parte dos adolescentes.

Utilizamos a dinâmica concordo/discordo com o grupo de adolescentes, para exercitar a capacidade de persuasão, proporcionar discussão e escuta do outro. Formaram duplas e discutiram entre si, depois de 5 minutos os papéis foram invertidos e tivemos nova discussão. Conversamos sobre a dificuldade do nosso orientador Surdo encontrar intérprete na faculdade, discutimos as dificuldades cotidianas dos surdos, mostrando a importância de se engajarem na



luta dos surdos por direitos, os adolescentes ficaram bem surpresos e se envolveram na discussão e deram ideias para solucionar dificuldades cotidianas.

Outro tema abordado na roda de conversa foi o “jogo” “Momo” e o suicídio, importante conversar sobre esse tema principalmente porque tem umas brincadeiras na internet que têm levado jovens a cometer suicídio, expliquei sobre o “Momo”, baleia azul e o suicídio. Os adolescentes foram trazendo ideias e questões para discussão. Fizemos uma conversa sobre o tema suicídio, já que essa fase é uma fase difícil da vida, muitas mudanças estão ocorrendo e o número de suicídio de jovens tem aumentado nos últimos anos como tem sido muito noticiado nos jornais. Conversaram entre si e trocaram experiências.

Trabalhamos questões emocionais, autonomia e comunicação com a criança surda que se mostra muito emotiva, as vezes fica fisicamente doente (febres, dores, etc) por acontecimentos cotidianos. Usamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades.

Os temas autoestima e insegurança foram abordados, pois a criança se apresentou irritada e desanimada. Utilizamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades.

A desobediência, teimosia e aceitação de limites são temas recorrentes entre as crianças apontados pelas mães, pois estão sendo chamadas na escola por esse comportamento. A partir da ludoterapia conversamos sobre essas questões, tendo as crianças sido receptivas, mas pouco participativas.

Com a aproximação do dia do surdo discutimos o tema, a história, lutas e conquistas da comunidade surda, em grupo para refletirmos em outras formas de lutar pelos direitos dos surdos, divulgar a LIBRAS, divulgar outras informações.

Algumas questões trazidas pelos adolescentes foram: depressão, isolamento social, emocional e relacionamento familiar. Conversamos sobre essas questões, são receptivos uns se colocam mais outros menos, entretanto continuamos o processo de escuta para que os adolescentes sintam confiança e possam se abrir mais sobre suas angústias e problemas. Buscamos mostrar que esse é o espaço onde pode falar das coisas que são significativas e importantes em sua vida. Trabalhamos no sentido de fazer com que eles reflitam e percebam seus sentimentos e ações no dia a dia.

Outros itens trabalhados foram comportamentos e discussões familiares, objetivando a redução de brigas e desentendimentos, optando por mais diálogo entre familiares. O adolescente é repetitivo, difícil de escutar os outros, teimoso, mas tem boa vontade de tentar pensar sobre seus sentimentos.

Trabalhar luto e angústia por hospitalização de familiar, adolescente chorosa, mas muito participativa, ela que pediu atendimento e conseguiu refletir sobre seus sentimentos e pensamentos.

Houveram alguns questionamentos sobre o mundo, melhora da autoestima e confiança, continua trabalhando apesar de reclamar muito do trabalho pela dificuldade de comunicação, começa a entender que não fazemos o tempo todo o que queremos e gostamos.

### **Famílias**

Acolhimento ao familiar com suas respectivas queixas de fundo emocional, ajudando no processo de autoconhecimento para entender que suas escolhas e atitudes podem contribuir em seu processo de vida, ampliando sua visão na tomada de decisões. Essa ação se fez necessária porque os familiares não possuem recursos internos ou ferramentas para lidar ou



compreender sozinhos suas angústias, crises de ansiedade, stress, depressão e demais desafios que a vida lhes apresenta.

No atendimento foi realizada análise de discurso, utilizado Método Sand Play e dramatização de cenas temidas, quando necessário.

No método Sand Play o atendido utilizou peças diversas na caixa de areia para montar uma cena vivida ou imaginaria de sua escolha. Esta cena segundo a teoria do método revela os conteúdos psicológicos emocionais a serem trabalhados. Uma vez identificados estes conteúdos foram abordados, para que pudessem ser trabalhados pelo método verbal. A partir daí foram traçadas estratégias de intervenção junto aos atendidos. Os conteúdos levantados foram:

- Diante do quadro de desânimo, falta de motivação para a vida surgiram reflexões de como entrar em contato com estes sentimentos e ter atitudes proativas para tentar mudar este quadro de desânimo dia após dia;

- Reconhecimento dos pequenos, porém grandes avanços que obtiveram com relação a sua autoestima, relacionamento conjugal, reorganização da rotina, novas estratégias para o bem-estar pessoal e da família.

- Manutenção da calma e equilíbrio emocional como prevenção de novos conflitos violentos conjugais; reconhecimento que palavras negativas tem o seu poder e o quanto isto pode influenciar de forma também negativa o ambiente familiar e da casa, resgate do feminino que existe dentro de cada uma, não se abaterem e nem desanimarem com palavras que possam minar o seu EU;

- Resgate da Fé e autoestima, reconhecimento das diferenças entre as pessoas, algumas possuem atitudes mais racionais e outras mais emocionais. A partir do momento que entendemos estas diferenças as cobranças e brigas tendem a diminuir; não voltar ao passado, seguir em frente com uma nova perspectiva;

- Trabalhar mais o amor, dar e receber, não exigir só do outro, mas também doar-se para as atividades da família;

- Mudança do jeito de ser, abrir a mente, atitudes diferentes do que vinha praticando até então, com consciência de escolhas saudáveis e escolhas não saudáveis e suas consequências. Observou-se comportamentos, atitudes e amizades que nos levam para uma vida física e emocional mais saudável;

- Refletimos como agir quando se sentem inseguras com relação aos filhos Manutenção do controle emocional, conversar; orientar, não gritar, não entrar no desespero, para não misturarem as emoções e tomarem atitudes não assertivas;

- Alívio de tensões, desbloqueio de sentimentos negativos na relação com os pais; a importância do autoconhecimento para poder também se harmonizar;

- Pensar novos projetos como forma de gerar motivação na vida;

- Auto percepção para os cuidados da saúde física para não gerar doenças crônicas, cuidados com a saúde emocional e cuidados pessoais;

- Controle da ansiedade;

- Percepção de si e de novas possibilidades de trabalho que estão surgindo;

- Autoconhecimento gerando autoestima e equilíbrio emocional;

- Reconhecimento de cenas da infância até os dias de hoje que lhe causaram medos, traumas e inseguranças;



- Revisão de valores e potencialidades;
- Gratidão por estar em um novo emprego com carteira registrada;
- Descobrimto de atitudes geradoras de amor com o objetivo de uma convivência mais harmoniosa com sua mãe;
- Superação em várias áreas da vida;
- Trazer a alegria e leveza para a vida adulta, mesmo diante das agruras do dia-a-dia;
- Outras possibilidades de trabalho para ter uma vida mais leve, cuidar de si e de sua família;
- Reconhecimento de emoções e a não "aceitação" de casais do mesmo sexo;
- Aborto espontâneo e o quanto esta situação lhe deixou triste e com sentimento de culpa;
- Autonomia na vida conjugal e equilíbrio emocional;
- Desejo de ter a casa própria e não mais voltar a viver na favela aonde nasceu;
- Não deixar que seja assediada pelo gerente da chácara onde eram caseiros;
- Expor suas ideias para organizar seus pensamentos e descobrir sua aptidão para ser microempreendedora. Domínio próprio, dominar atitudes e pensamentos e não agir sem pensar nas consequências;
- Emoção por sentir-se impotente diante de alguns fatos que a vida impõe e que não consegue dominar;
- Reconheceu que está agindo de forma muito rígida com o filho e com ela mesma;
- Deixar o filho viver a idade que tem, deixar brincar e não se envergonhar;
- Orientação da rotina, higiene pessoal e sexualidade;
- Medo de tomar decisões, arrepender-se e culpar-se pela tomada de decisão, principalmente na área profissional; foi orientado para que faça uma pesquisa sobre quais habilidades possui, que áreas gostaria de trabalhar e assim ir tomando consciência e ampliando sua visão para a tomada de decisão profissional;
- Medo de ter câncer, pois seus entes queridos faleceram por terem tido esta doença. Foi orientado que existe o componente genético, porém os mesmos entes queridos faleceram após os 90 anos de idade e que hoje ele se encontra com 41 anos de idade e o que ele irá fazer para viver bem nos próximos 50 anos?
- Dúvidas sobre sua escolha sexual, sua infância e o quanto estas questões interferem nos dias atuais, mãe muito rígida e protetora, deixando sem autonomia para viver seu dia-a-dia;
- Recomeço de sua vida, foi orientada quanto a questão do planejamento profissional e assim obter recursos financeiros, foco e ação para realizar seu sonho, tranquilidade por ter conseguido pôr em ordem algumas questões particulares que estavam pendentes;
- Chateada, sentindo-se ofendida com a colocação que a professora do neto fez para ela, foi orientada que não se abatesse com este sentimento e ao mesmo tempo refletisse que pontos poderiam ser melhorados no acompanhamento escolar do neto, triste com a perda de um primo assassinado;



- Alívio por receber o benefício LOAS e poder colocar em ordem as contas e poder comprar os alimentos para sua casa;
- Trabalho com criança na caixa de areia, com o objetivo de acalmar, centrar e auto percepção de seus limites.

## **2.9. Outras atividades:**

- ✓ Desenvolvida supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.
- ✓ Participação nas Assembleias de associados do Instituto Adhara.
- ✓ Participação nas reuniões do CMAS e CMDCA, bem como na Comissão de Análise de Documentos dos mesmos.
- ✓ Participação e exposição de trabalho sobre o atendimento do Instituto Adhara II Congresso Internacional sobre Educação e Pobreza, Villarica, Chile, de 21 a 23/03/2018 – “O surdo/deficiente auditivo e as possibilidades de trabalho no Brasil numa organização sem fins lucrativos”.
- ✓ Capacitação da coordenadora sobre “Elaboração de relatórios técnicos na área social”.
- ✓ Encontros de desenvolvimento humano com os funcionários do Instituto Adhara.
- ✓ Reunião mensal de funcionários para planejamento de atividades diárias.
- ✓ Ida dos Surdos e colaboradores ao Musical Ayrton Sena com acessibilidade para surdos.
- ✓ Participação na campanha “30 mentes diferentes” realizada pela Agência RaeMP.
- ✓ Gravação do programa Nossa Entidade da TV Assembleia Legislativa com a oportunidade de mostrarmos o trabalho realizado pelo Instituto Adhara, como parte da campanha “30 Mentes Diferentes” da Agência RaeMP.
- ✓ O artista plástico Carlos Daniel Cruz iniciou um trabalho de artes plásticas com os surdos às 3ª feiras a cada quinze dias.
- ✓ Em comemoração ao dia das mães a oficina de percussão em movimento foi realizada integrando os surdos e seus familiares. O mesmo ocorreu na oficina de oralização.
- ✓ Participação e apresentação de pôster sobre “O surdo / deficiente auditivo e as possibilidades de trabalho em uma organização sem fins lucrativos”, na 25ª Conferência Internacional sobre Aprendizagem, realizada de 21-23 junho 2018, Athenas, Grécia.
- ✓ Festa junina realizada no dia 23/06/2018 com a integração de surdos e familiares, principalmente aqueles que por motivo de trabalho não conseguem comparecer durante a semana no Adhara.
- ✓ Palestra para os adolescentes Surdos sobre orientação vocacional com EduCarreira dia 13/09/2018.
- ✓ Palestra da Bombeiro Feminina sobre prevenção de acidentes dia 20/09/2018.
- ✓ Participação no XIX Encontro Comemorativo do Dia do Surdo no CES Rio Branco no dia 21/09/2018.
- ✓ Participação na Pré Conferência Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente do CRAS Recanto Suave no dia 27/09/2018.
- ✓ Ida dos Surdos e colaboradores ao Teatro Sergio Cardoso assistir à peça a “Visita da Velha Senhora” dia 08/09 acessível em LIBRAS.





- ✓ Ida dos Surdos e colaboradores ao Teatro Frei Caneca assistir ao musical “Romeu e Julieta” dias 08 e 29/09, acessível em LIBRAS.
- ✓ Participação nas ações educativas do Programa Mesa Brasil – SESC Osasco.
- ✓ Participação da coordenadora no Curso “Ações integrativas – dinâmicas e vivências como facilitadores da prática profissional na área social”, dia 16/08.
- ✓ Participação da coordenadora na Comissão sindicante de Conselheira Tutelar de Cotia.
- ✓ Palestra da Delegacia da Pessoa com Deficiência de São Paulo para os Surdos dia 30/08.
- ✓ Participação da coordenadora em reunião com Dra. Karina e Secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Social de Cotia no dia 03/09.
- ✓ Recebemos visita de técnicos da Secretaria da Fazenda para falar sobre Nota Fiscal Paulista dia 18/09.
- ✓ Oficina de acesso e uso de redes sociais para familiares, ministrada pela nossa colaboradora Cristiane de Almeida Rosa no dia 23/08.
- ✓ Participação na abertura do Curso do SIPIA para conselheiros tutelares de Cotia;
- ✓ Resposta processo de contratação de empresa para realizar o diagnóstico da criança e do adolescente de Cotia pelo CMDCA;
- ✓ Participação na palestra magna do dia EDUCA+ Profissão e Futuro 2018;
- ✓ Reunião DRADS – Centro Oeste sobre Conferência da Criança e do Adolescente;
- ✓ Capacitação da coordenação no curso on-line: “Tribunais de contas e parcerias com o terceiro setor”.
- ✓ Participação na X Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cotia - momento importante de debate e dialogo sobre política pública voltada a infância e adolescência no município. Importante ressaltar que conseguimos apresentar várias propostas direcionadas aos surdos do município e também fomos escolhidos para representar o município como delegados na Conferência Regional em 2019. Participaram representando o Adhara três mães, uma adolescente representando atendidos dos serviços, duas intérpretes, a coordenadora e a assistente social. Participamos também na comissão Organizadora da Conferência como conselheira do CMDCA.
- ✓ EduCarreira – desenvolvimento de 8 oficinas trabalhando orientação vocacional com um grupo de 14 surdos e 1 ouvinte, nos períodos da manhã e tarde. Parceria entre EduCarreira e Instituto Adhara. Finalizando com a formatura dos participantes.
- ✓ Festa de confraternização dos surdos e suas famílias.

#### • PÚBLICO-ALVO:

Crianças, adolescentes e jovens com surdez e respectivas famílias, residentes preferencialmente no município de Cotia, na região Grande Oeste do estado de São Paulo, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para os atendidos do Benefício de Prestação Continuada.



• **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

Surdos atendidos = 79	Atendimentos = 5.036
Familiares atendidos = 176	Atendimentos = 4.329
Total atendidos = 255	Atendimentos = 9.365

• **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano.

• **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Salientamos que a presença das **tradutoras/interpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei, atingindo assim o resultado esperado.

Ressaltamos ainda que fazemos uma avaliação por área, por meio de indicadores como forma de avaliação do trabalho realizado. Anexamos os gráficos dos respectivos indicadores.

**Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação lúdica, L1 e L1/Artes**

A princípio os surdos não se interessaram pelo novo jogo apresentado porque exigia atenção e raciocínio. Eles queriam continuar na zona de conforto com os jogos que conheciam. Precisamos insistir apresentando a regra do jogo várias vezes e então conseguimos capturá-los para novas aventuras, após entendimento gostaram muito do jogo.

Ampliação da criatividade, descoberta de potencialidades dos atendidos na confecção das miniaturas dos carros alegóricos foram pontos observados durante a atividade, melhorando a autoestima dos mesmos.

Os atendidos entenderam a história compreendendo que quando não seguimos os combinados e regras temos consequências na nossa vida e que precisamos arcar com as mesmas.

Observamos que os surdos menores tiveram dificuldades na expressão facial, corporal, na sequência e contextualização da história. Apesar de terem gostado dessa atividade essas dificuldades refletem a deficiência.

Na atividade com os adolescentes sobre a documentação pessoal percebemos que as famílias não deixam o documento com os filhos com medo que os mesmos percam, o que os coloca em situação de risco quando de seu deslocamento para escola, para o Adhara e o retorno as suas casas, pois em um imprevisto não conseguirão se identificar. Portar o RG é uma prevenção.

Na atividade da história “Como pegar uma estrela” os surdos produziram um guarda-chuva com seus sonhos e chegaram à conclusão que é possível sonhar. Observamos que os surdos têm dificuldade em entender a diferença entre sonho e realidade.

Se interessaram muito na produção do caderno dos significados dos nomes, com as pesquisas e finalizaram com uma exposição e levaram o caderno produzido para casa, para mostrar aos pais e explicar o trabalho que fizeram.



Percebemos que a maioria dos adolescentes não dá a devida atenção à expressão facial e corporal na língua de sinais, assistiram o vídeo como forma de identificar no que precisam melhorar, auto percepção.

Na estimulação de linguagem melhoraram a linguagem corporal, aconteceram progressos no contato visual das crianças, de pareamento e identificação de sinais com números e letras do alfabeto. A observação e a identificação das letras do alfabeto na LIBRAS, representadas no biscuit, ainda é difícil para eles, mas é importante continuar para que eles percebam as diferenças no posicionamento e direção dos dedos para representar as letras em LIBRAS.

A proposta de construir um barco que representasse a história de Gulliver em duplas foi uma atividade difícil para alguns, pois envolvia negociação entre eles. O que nos mostrou que precisamos fazer outras atividades em dupla.

Finalizamos os vídeos com o registro das expressões faciais dos adolescentes. Realizamos um trabalho de auto percepção onde os adolescentes notaram no vídeo que precisam melhorar suas expressões faciais e corporais. O trabalho teve continuidade com a confecção de um mural com registro fotográfico e escrito, em parceria com L2.

Os atendidos se empenharam na confecção do presente do dia das mães levando em consideração o gosto das mesmas, valorizando assim o carinho e cuidado que recebem.

O trabalho com argumentação e valores foi importante para aquisição e/ou reafirmação dos valores de respeito e cidadania.

Na atividade de contação de histórias os atendidos conseguiram se comunicar com dificuldades, faltou contexto e expressão corporal e facial.

Na roda de conversa sobre a atividade do Busto de argila obtivemos um resultado positivo no posicionamento e argumentação dos atendidos, demonstrando interesse em continuar com atividades de arte.

Os atendidos que ainda não tem domínio da LIBRAS apresentaram bastante dificuldade na comunicação, nos dando a percepção que não conseguem organizar suas rotinas.

A atividade da identificação de perfis profissionais foi compartilhada em L1 e L2 possibilitando melhor compreensão dos conceitos trabalhados. Conversando sobre a necessidade de adaptarmos a apostila do EduCarreira para os próximos grupos com imagens dos sinais e vídeos.

### **Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito**

A vivencia prática na confecção da pizza, possibilitou a pesquisa de diferentes sabores de pizza, a curiosidade em relação aos preços. Os surdos que participaram da atividade terminaram fazendo pizzas com as famílias, fortalecendo os vínculos familiares.

Alguns atendidos foram aos postos de saúde para tomar vacina da febre amarela após a discussão na roda.

O grupo aprendeu a respeitar a vontade da maioria por meio da votação.

A pessoa responsável pelo cinema não conseguiu a licença para exibição do filme o Extraordinário legendado. O cinema nos ofereceu o filme Jumanji, um filme de aventura vivido por quatro adolescentes na selva. Os surdos se envolveram com o enredo da história. Percebemos dificuldades na autonomia e na independência dos adolescentes surdos no espaço interno do cinema, pois queriam nossa ajuda, pela dificuldade na comunicação, para pedir pipoca e refrigerante.



A aquisição de novo vocabulário em LIBRAS e em português e conhecimento de mundo foi um ponto positivo da atividade de Atualidades, o que possibilitou uma maior interação do surdo na sociedade.

Identificamos que alguns surdos tiveram dificuldade em compreender o conceito de “significado”. Não relacionaram Adhara ao conceito apresentado. Desta forma, partimos do significado do nome deles para compreenderem e associarem o nome ao significado da palavra. A descoberta do significado dos seus nomes despertou o desejo e a curiosidade de conhecer o significado dos nomes de seus familiares. A partir do conhecimento do seu próprio nome eles conseguiram compreender o significado do nome Adhara.

Alguns sonhos foram registrados. Percebemos que os surdos não utilizam verbos nem pronomes nas frases. Pretendemos socializar a escrita dos sonhos ampliando a compreensão da gramática da língua portuguesa.

As crianças passaram a observar os formigueiros e as formigas do Adhara sem destruí-las, ampliando o respeito pelos bichinhos de jardim, levando essa atitude para a vida. Algumas mães contaram que seus filhos ao andarem nas calçadas tomam muito cuidado para não matar as formigas. A mãe de uma das crianças fez um vídeo com formigas da calçada para mostrar no Adhara.

A exploração inicial que compreendia leitura de imagens, sequência numérica, registro de dados, bandeiras e cores foi realizada. Vamos continuar com a atividade ampliando o conhecimento de mundo, pesquisando os continentes e países que participarão da copa. Muitos adolescentes nunca tinham visto um álbum e também não sabiam que é ano de copa. Percebi dificuldade, por parte de quase todos adolescentes na sequência numérica e na leitura de tabela. Com a repetição da atividade de procurar os números para colar no álbum, alguns surdos já começaram a perceber a ordenação da sequência numérica. Fizemos legendas escritas em português para os países porque o álbum está escrito em inglês. Acrescentamos os sinais em L1 (LIBRAS) que representam os países da copa. Alguns atendidos não sabiam como encontrar o lugar certo para colar as figurinhas. Outros identificavam pela bandeira, poucos perceberam a relação numérica entre a figurinha e o espaço para colagem. Fizemos uma ficha perfil dos jogadores brasileiros para ter um modelo para a construção da ficha perfil individual na construção do projeto de vida. Realizamos a leitura do perfil dos jogadores, comparamos peso, altura, local de nascimento e salário, a atividade de leitura apresentou menos dificuldade que a escrita.

A maior parte dos atendidos solicitou ajuda na escrita dos cartões para as mães, percebemos a dificuldade em relação ao uso de pronomes, verbos e preposições. Os adolescentes pediram ajuda para entender a relação dos pronomes com os verbos e o tempo verbal. Combinamos um espaço para tirar dúvidas às terças feiras. Essa atividade reafirma a dificuldade que o surdo tem com a segunda língua o português. Alguns usaram emoticons na confecção de seus cartões.

A vivência do brincar nas maquetes do campo de futebol com a posição dos jogadores auxiliou a compreensão das regras do futebol e aprendizagem de vocabulário relacionado às posições dos jogadores. Os atendidos lembravam da maquete e das regras apresentadas no momento do jogo no quintal do Adhara.

Um outro ganho foi o início da utilização por parte dos atendidos do dicionário do tablet para procurar palavras que não conheciam das manchetes de jornais e revistas. Se mostraram bastante interessados em ler notícias sobre a copa do mundo.



A atividade de confecção do busto de argila trouxe várias reflexões, como nos vemos e sentimos, como por exemplo, na maioria dos bustos não foram colocadas orelhas, demonstrando que o Surdo se vê sem essa parte do corpo. Entretanto, o trabalho foi muito bom para expressarem seus sentimentos.

O resultado da atividade da rotina diária apareceu nos desenhos que passaram a ter relógio e as horas. Solicitamos às famílias que conversassem com os filhos sobre horas, mostrando a hora que levantam, a hora que tomam café e vão para escola, por exemplo, para que eles comecem a se organizar no tempo. Alguns surdos já aprenderam a ver as horas e a relacionarem com o seu dia a dia. Outros estão no processo de aprendizagem. Eles já aprenderam as horas cheias, agora faltam os minutos.

Descobrimos que alguns surdos não tinham o título de eleitor nem o Certificado de Reservista. Queriam votar, mas não tinham o documento. Procuramos o TRE mais próximo da região de moradia desses atendidos e pesquisamos os documentos necessários para tirar o título de eleitor.

Por meio das histórias os atendidos expressaram fatos e momentos de prazer e descontentamento nas relações familiares como as brincadeiras com os pais, tipos de colo e carinho, ausência de contato e a maneira como se expressam demonstrando sentimentos e emoções.

Os adolescentes estão mais interessados na vida social e econômica do país, começaram a se interessar e a opinar em relação aos fatos.

Em função da necessidade de garantir os conceitos de perfis profissionais trabalhado na apostila do EduCarreira compartilhamos a atividade: L1 e L2. São conceitos que precisam ser bem compreendidos para que os jovens consigam se perceber no programa vocacional. Continuaremos a leitura da apostila e a discussão conceitual dos temas propostos.

Percebemos que os atendidos ainda apresentam dificuldades para expressar com clareza sua própria história pela falta de comunicação na relação familiar.

Foram trabalhados leitura e vocabulário da oração do Pai Nosso, quiseram levar para casa a oração escrita para rezar à noite.

A leitura do livro “A estrela do Natal” contribuiu para a introdução do espírito de Natal e para o resgate da história do nascimento de Jesus. No início os atendidos copiaram as mensagens que haviam na internet, foi difícil escrever uma mensagem própria que viesse do coração.

### **Oficina de LIBRAS**

Os conteúdos trabalhados simultaneamente com atendidos e familiares tem sido de muito proveito, pois aumentou a possibilidade de comunicação entre ambos, mesmo que inicialmente de forma básica. Alguns familiares ainda apresentam dificuldades na aquisição da língua de sinais e não interagem com o grupo.

As mães não sabiam o significado de seus nomes e utilizaram as configurações de mãos com certa dificuldade para a construção das frases. Foi necessário realizar essa atividade em grupo para que uma mãe pudesse ajudar a outra. Percebi que precisa desenvolver a expressão facial e corporal das famílias. Houve uma adaptação das mães que sabem ler e as que não sabem, das mães mais antigas com as mais novas do Adhara.

Os familiares socializaram seus sonhos e confeccionaram um cartaz registrando o sonho de cada um.



Superaram o medo e começaram a traduzir o vídeo da Páscoa, passando a filmar os familiares contando a história na língua de sinais. No grupo mais avançado fizeram um “sinalário” com os sinais das palavras que os filhos não sabiam para ensiná-los em casa.

Antes de realizar a atividade foi apresentado as famílias uma tabela com habilidades possíveis para cada faixa etária sobre as rotinas diárias. Algumas famílias se surpreenderam ao perceber que uma criança de 3 anos pode ajudar em casa com algumas tarefas simples. Algumas famílias relataram que a mesma atividade que poderia ser realizada por uma criança de 3 anos, não é nem realizada pelos seus filhos adolescentes. Aproveitamos a aquisição de novos vocábulos para incentivar as famílias a dividirem tarefas dando mais autonomia aos filhos surdos. Algumas mães aceitaram a ideia de que os filhos poderiam ajudar mais em casa, outras não. Percebemos que algumas famílias consideram as atividades diárias rotineiras, outras consideram a atividade desnecessária, pois a mãe assume a responsabilidade total tirando a oportunidade de colaboração e participação do filho.

Dando seguimento ao tema autonomia, observamos que a grande maioria dos surdos andam sem documentos que ficam com os pais. As famílias se justificam com o medo de perdê-los e a dificuldade de tirar outro. A atividade da documentação pessoal (RG) proporcionou uma reflexão na convivência familiar em função da especificidade de cada surdo. A descoberta mais importante desse processo foi a discussão sobre a falta de informações necessárias presentes no RG. Por exemplo: sou surdo, não posso fazer ressonância magnética, sou epilético, entre outros.

Emoticons, a atividade de expressão facial foi interessante pois aprenderam os sinais de cada sentimento o que ajuda na comunicação.

Debate sobre Greve dos caminhoneiros, a atividade não focou a política, mas a comunicação da família com o filho.

Copa do Mundo fizemos um vídeo sinalizado pelos pais, com os sinais da copa e disponibilizamos este material para as famílias.

Essas atividades possibilitaram a ampliação de vocabulário em LIBRAS e novas chances de diálogos entre o surdo e sua família.

Os familiares relataram satisfação no uso dos materiais na atividade de verbos e classificadores.

Os jovens adultos surdos evoluíram muito no aprendizado de LIBRAS, conseguindo em alguns momentos ajudar familiares que quase não sabem a língua de sinais.

Outro resultado interessante foi a produção de um vídeo de receitas sinalizadas em duplas, enquanto um sinalizava os ingredientes, outro sinalizava o modo de fazer. Durante a gravação surgiram vários depoimentos interessantes sobre a história de vida de cada um, como por exemplo como se fazia bolo de milho antigamente.

A atividade ampliou a comunicação entre os atendidos. Os vídeos apresentavam atividades de compreensão que foram discutidos em grupo.

A atividade contribuiu para a avaliação das mães em relação as atividades propostas no decorrer do primeiro semestre. As mães perceberam que perderam atividades interessantes porque faltaram no Adhara.

No momento da criação do jogo as famílias se avaliaram e perceberam que podem melhorar nas suas expressões faciais.



A atividade de projeto de vida proporcionou depoimentos que marcaram a vida das mães de forma positiva e negativa. Mas em quase toda história familiar a construção da árvore genealógica foi finalizado com um final tranquilo e harmonioso para seus filhos.

O jogo de cartas que trabalha ética foi interessante, porém apenas o vídeo gravado por Adriana e Walker não foi o suficiente para ser compreendido. Estudamos frase por frase para que entendam o contexto. Será necessário dar continuidade a atividade pois foram apresentados apenas dois vídeos.

Os familiares elogiaram a atividade e sugeriram manter esta estratégia mais vezes. Houve demonstração de satisfação pela descoberta de novos sinais visto que a rotina produzida por eles é real e é útil que sejam compartilhados em LIBRAS.

Os familiares e adolescentes gostaram muito da palestra e inclusive já demonstraram interesse em participar do movimento de liderança na próxima conferência que acontecerá em 2022.

Os familiares participaram e associaram os sinais dos heróis aprendidos, com aqueles que seus filhos fazem em casa ao assistir televisão.

Os pais gostaram muito de realizar a atividade da gratidão, mas percebemos que eles não convivem com todos os colaboradores.

Os pais gostaram de conhecer novas histórias em LIBRAS.

### **Oficina corpo e movimento**

Como uma nova atividade estamos nos conhecendo, nos adaptando, a cada dia novos desafios, descoberta de novas possibilidades.

Já começamos a perceber uma maior atenção, disciplina e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

Outro ponto positivo foi a aceitação dos adolescentes em realizar outros tipos de jogos além do futsal.

Aos poucos conseguiram assimilar as regras e respeitá-las, ainda trazendo muita ansiedade para as atividades.

Nas atividades de recreação e esportes as crianças aderiram a atividade, se divertiram, gostaram dos desafios e atingimos o resultado esperado quanto a melhora nas habilidades sociais, motoras, foco, concentração e respeito às regras.

Os adolescentes tiveram um pouco de resistência as atividades que não fossem futsal, mas acabaram se envolvendo e se divertindo, com isso observamos a melhora no respeito ao outro, às regras estabelecidas, no interesse em conhecer melhor seu próprio corpo.

### **Oficina percussão e movimento**

As crianças se envolveram de verdade no que foi proposto. Porém, demonstraram estar com pouca resistência física e com grande dificuldade de concentração. Alguns demonstram necessidade de melhorar a coordenação motora.

Ficaram um pouco cansadas na atividade com passos da ciranda. Apresentaram dificuldade em contar e executar o entra e sai do “pula corda” corretamente. Alguns demonstraram maior dificuldade em lidar com contagens ímpares. Como por exemplo: cada um pula 3 vezes a corda e sai, enquanto quem está de fora espera 3 batidas para entrar. Todos apresentaram dificuldade em coordenar e sincronizar os movimentos no exercício em dupla.



Os familiares demonstraram mais dificuldade na brincadeira de adivinhação e se mostraram “desconfiados” das atividades. A integração entre crianças e adultos foi muito bem-sucedida!

Aqueles que escutam um pouco, apresentaram melhor resposta as atividades com copos, talvez pelo fato de ligarem o som aos movimentos. Muitos participantes apresentaram dificuldade em executar o cânone com copos, principalmente por não entenderem o momento de começar e ou parar.

Na oficina que repetiu todas as atividades do mês de forma mais rápida, os atendidos ficaram cansados com a quantidade de atividades, mesmo que estas tenham sido feitas de forma mais rápida e dinâmica.

Em todas as atividades os atendidos apresentaram evolução. Ainda é preciso desenvolver bastante a atenção, concentração, coordenação motora e relações interpessoais.

Os adolescentes se envolveram de verdade no que foi proposto e demonstraram grande interesse no que, para eles, era novidade. Porém demonstraram pouca concentração e bastante resistência para fechar os olhos. Houve também algumas brincadeiras entre eles que atrapalharam em alguns momentos.

Todos apresentaram muitas dificuldades em coordenar os passos e as palmas durante os exercícios do “O Passo”. Durante esse exercício alguns reclamaram de cansaço físico, mas no meu modo de ver, estes se cansaram mentalmente. O que pode demonstrar dificuldade em reconhecer os problemas pessoais. Por outro lado, o entendimento da representação dos sons pelos símbolos de pé e mão foi bem-sucedido, bem como a execução de algumas frases musicais.

Adoraram decorar suas garrafas, mas sempre estavam comparando o seu trabalho com o dos outros. Isso pode ser positivo quando se almeja maior qualidade, mas senti um impulso de copiar, o que julgo negativo. O ideal é que cada um seja como é e trabalhe de acordo com seus pensamentos e características, pois cada ser humano é único e valioso!

Apresentaram facilidade para tocar em diferentes intensidades, mas bastante dificuldade com a duração. Apresentaram mais confiança e entendimento das atividades propostas.

As crianças se envolveram no que foi proposto. Mais uma vez se mostraram contentes em criar algo, mas por outro lado demonstraram uma certa limitação em improvisar. Parecia que a ideia dos improvisos saía do improviso anterior (do outro), e não de dentro de cada um.

A meditação ajudou na execução da atividade de pularem corda de forma musical. Respeitaram os tempos e apresentaram menos erros na entrada da corda, mas talvez a meditação e a corda não sejam dinâmicas que devam acontecer em sequência, talvez ainda seja melhor dividir mais o tempo de cada emoção e estado de espírito.

Estão adorando criar suas próprias frases musicais e estão aprimorando seus símbolos e suas ideias musicais. A questão de construir uma narrativa através do som ainda exige um trabalho a longo prazo. Mas estou confiante.

Foi lindo ver cada um mostrando aos outros o que criou e vê-los executando suas ideias musicais nos instrumentos. Percebi também que alguns estão com uma memória melhor do que quando começamos as aulas.

Num primeiro momento houve dificuldade em movimentar-se de forma rápida e objetiva como a brincadeira exigia. Com a repetição houve uma melhora mas sinto que precisamos desenvolver mais essa questão. Mais uma vez se mostraram contentes em criar algo, mas por





outro lado demonstraram uma certa limitação em improvisar. As partituras que estão sendo construídas pelas crianças estão cada vez mais claras e próximas do desejado, porém ainda sinto que precisam imaginar melhor o que querem construir e praticar para depois criar. Nesse momento sinto que eles criam sem consciência e conseqüentemente com pouca consistência.

Houve uma melhora na brincadeira com o uso do espaço e formações de fila, dupla e roda. Observei que não mais reclamam de cansaço físico, o que acontece às vezes é uma certa preguiça em começar as atividades. Por outro lado, o entendimento da representação dos sons pelos símbolos de pé e mão foi bem-sucedido, bem como a execução de algumas frases musicais.

Uma coisa muito interessante foi que as crianças lembravam de várias atividades e algumas até foram executadas com uma certa facilidade. Exercícios do método “O Passo” foi o que menos evoluiu, mesmo levando em conta que foi repetido menos vezes que outros.

No geral estou bastante satisfeito com o trabalho que fizemos em 2018. Enxergo que esse é um processo sem fim, quanto mais aulas tivermos mais possibilidades descobriremos e mais evoluções teremos. Confiar no processo é fundamental!

### **Serviço Social**

A mediação de conflitos no primeiro momento foi bem difícil, na medida que cada mãe só enxergava o lado do seu filho, não conseguindo se colocar no lugar do outro, entretanto, após várias intervenções da assistente social o conflito ficou quase resolvido, restando apenas uma família com maior dificuldade no entendimento e compreensão do fato.

Fundamental a presença da tradutora/interprete no atendimento da família de surdos no CRAS Recanto Suave, garantindo seu direito e acessibilidade, para inscrição no CADÚNICO.

Importante a parceria entre o Instituto Adhara e a rede de atendimento do município, pois com isso pudemos ter atendidos que necessitam de outros serviços, como equoterapia e audiometria.

Confiança dos familiares na equipe para resolução de conflitos familiares.

Parceria entre a rede de serviços do município para inclusão de novos atendidos conforme orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Durante roda de conversa sobre violência contra mulher tivemos a oportunidade de perceber como são diversas as opiniões sobre violência, mesmo se tratando de um grupo formado pela maioria de mulheres ainda percebemos certa rigidez nos comentários, mesmo assim alguns participantes se sentiram à-vontade para compartilhar suas experiências particulares ou familiar e como conseguiram superar e romper com o ciclo da violência. Momento rico de confiança, conhecimento e superação.

Inclusão de dois jovens surdos atendidos pelo Adhara no mercado de trabalho formal (contrato Lojas Pernambucanas Shopping Granja Viana). Importante ressaltar o papel da equipe técnica do Adhara coordenação, assistente social e intérpretes como intermediadores deste processo.

Capacitação técnica foi muito importante na medida que provoca mudança de paradigmas sobre atuação profissional e o público atendido.

No atendimento social conseguimos que as famílias encaminhadas para alteração de cadastro único efetivassem os mesmos nos trazendo a folha V7 com respectivos números de NIS.



Nas rodas de conversa a conscientização das famílias com relação a violência contra a mulher nos transportes públicos foi de grande importância para que as famílias pudessem orientar adequadamente seus filhos surdos e prestar atenção no que acontece no entorno.

A participação nos conselhos da pessoa com deficiência e da mulher de Cotia nos possibilitou contribuir no debate das políticas públicas.

Famílias refletindo sobre criação dos filhos, como prepará-los para vida, comportamento ético, postura, compaixão e caráter.

No atendimento social conseguimos que as famílias encaminhadas para alteração de cadastro único efetivassem os mesmos nos trazendo a folha V7 com respectivos números de NIS.

Pudemos observar a confiança dos atendidos na equipe técnica para buscar orientação sobre seus problemas e a autoconfiança da adolescente em não ceder as ameaças que vinha sofrendo.

Participaram desta oficina mães e responsáveis, adolescentes e jovens surdas com apoio da intérprete de LIBRAS, todos pareciam alegres com a oficina dinâmica e divertida, no mesmo dia conversamos sobre as impressões de cada um em relação a atividade, que foi avaliada muito positiva, o grupo também solicitou a possibilidade da continuidade da oficina de Zumba no Adhara para as famílias, trazendo atividades físicas e qualidade de vida.

Conferência da Criança e do Adolescente - elaboramos propostas para apresentar na pré conferência municipal. As propostas dos familiares foram:

- ✓ Inclusão de LIBRAS na grade curricular como disciplina obrigatória para todos os alunos;
- ✓ Agilidade na contratação de intérpretes qualificados nas escolas públicas;
- ✓ Garantia de acesso a informação por meio de intérprete em eventos públicos, telejornais etc.;
- ✓ Implantação de uma central de LIBRAS para atendimento do surdo na rede pública;
- ✓ Ampliação do atendimento de saúde com Fonoaudioterapia e Neuropediatra;
- ✓ Garantir aos acompanhantes, devidamente identificados, em período escolar retornar para casa sem a presença do titular do bilhete de transporte especial (pessoa com deficiência);
- ✓ Ampliação de cotas ou descontos em financiamento de casas própria (ex: Minha Casa Minha Vida, CDHU e outros).

As mães demonstraram interesse pela temática, pediram para levar estas propostas para conferências em outros municípios, já que a necessidade de garantir os direitos dos filhos surdos é igual para todos os municípios e juntos as propostas se fortalecem para conferência municipal, estadual e nacional.

Na roda de conversa com mãe do nosso orientador surdo as mães gostaram muito, interagiram em todo momento com perguntas e demonstraram muito interesse, disseram a convidada que o sonho de cada uma delas é que seus filhos fiquem iguais no desenvolvimento, postura e caráter de seu filho.

A roda de conversa com adolescentes foi muito importante para auxiliar os adolescentes a assumirem um comportamento mais maduro para participarem do projeto, também ficou claro a preocupação da equipe em oportunizar mais momentos de formação para ampliar o conhecimento dos jovens surdos. Mudança positiva no comportamento, atitude e postura dos



atendidos que participaram do programa EDUCARREIRA. Atendidos capacitados para pensar e planejar seus estudos e a vida profissional.

Alinhamento de estratégias comuns para atendimento dos atendidos e fortalecimento do trabalho em rede.

Familiares acessando seus direitos como cidadãos e orientados sobre critérios de inclusão e permanência nos benefícios sociais.

Ampliação do conhecimento sobre surdez e avanços da medicina. As famílias relataram que foi muito bom o bate papo com Dr. Neto, tiveram tempo para tirar as dúvidas que às vezes não conseguem no consultório.

### **Terapias integrativas – Acupuntura e Floral**

- ✓ Equilíbrio emocional e físico;
- ✓ Alívio dos sintomas, relatos de bem-estar e relaxamento;
- ✓ Alívio de dores na coluna apesar do esforço laboral diário.

### **Psicologia/psicologia em grupo**

#### **Surdos**

Houve maior respeito e tolerância à opinião diferente de outros membros do grupo, os jovens estão escutando mais os colegas, o grupo ficou mais unido, houve mais trocas de experiências, diminuição da vergonha e maior participação nas atividades propostas.

As crianças e adolescentes estão refletindo mais sobre as questões trazidas por eles, refletindo sobre qual é seu papel nas situações levantadas/discutidas nos atendimentos, além de se questionarem sobre o que querem e sobre o que fazer para alcançar o que querem.

Os adolescentes foram receptivos e participativos, houveram trocas de experiências e aprendizado sobre as questões levantadas/trazidas por eles sobre sexualidade.

Houve muita criatividade na atividade com as emoções e sentimentos com os emoticons, compartilhamento de vivências e aprendizado sobre as questões discutidas.

Os adolescentes mostraram criatividade ao falarem de emoções em alguns contextos compartilhando suas experiências nos diferentes contextos em que elas surgiram.

A reflexão sobre autoestima demonstrou opiniões diferentes dos adolescentes chegando ao levantamento de como eles podem fazer para se defenderem e melhorar a autoestima, como também ajudar os colegas quando os mesmos estão com baixa estima.

No desafio do desenho do corpo os adolescentes ficaram surpresos ao verem os desenhos dos colegas e como eles resolveram de forma diferente o desafio proposto.

Quanto à roda de conversa sobre dados pessoais no Facebook a discussão foi bastante calorosa e ficou combinado que o orientador surdo os ensinará, na informática, como excluir alguns dados pessoais do Facebook.

O processo de evolução do atendimento é gradativo

#### **Famílias**

De um modo geral o atendimento favoreceu o desenvolvimento da resiliência e ajudou a reduzir significativamente os sintomas apresentados. Falar de si mesmo, tem uma função organizadora, ou seja, ao falar a pessoa entra em contato com o seu mundo interno e ao se ouvir organiza suas ideias. Novas formas de pensar se formam, substituindo os sintomas



anteriores ligados aos sofrimentos. Por isto, reforça a importância de reclassificar e aprender com a dificuldade em vez de paralisar diante das dificuldades.

O atendimento auxiliou para a redução do período de sofrimento ou evitou que sintomas se tornassem crônicos. Os conhecimentos adquiridos durante o processo beneficiaram também outros domínios da vida, podendo melhorar, por exemplo, a relação familiar e interpessoal, gratidão, bondade e amor.

Existem estudos neurológicos que mostram que os atendimentos psicológicos modificam conexões neurais e padrões de comportamento

O atendimento auxiliou para que se sentissem melhores, mais leves, com sentimento de organização de pensamentos e sentimentos.

Fundamental para os resultados obtidos foi o apoio dos tradutores/intérpretes de LIBRAS/Português, garantindo completa acessibilidade aos atendidos surdos, no que tange a comunicação dos mesmos com seus familiares, colegas e equipe multidisciplinar. Refletindo na melhoria da convivência, do fortalecimento dos vínculos e na redução de conflitos decorrentes da comunicação.

Cotia, 18 de março de 2019

---

Maria Helena Farinha Verissimo  
Diretora Presidente da Entidade